

# **ESTATÍSTICAS VITAIS 2023**

## **NASCIMENTOS, ÓBITOS E CASAMENTOS**





# **ESTATÍSTICAS VITAIS 2023**

## **NASCIMENTOS, ÓBITOS E CASAMENTOS**

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS  
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS**

**2025**

## FICHA TÉCNICA

### Instituto Nacional de Estatística

ESTATÍSTICAS VITAIS: NASCIMENTOS, ÓBITOS E CASAMENTOS - 2023

#### Presidente

João de Pina Mendes Cardoso

#### Vice-Presidente

Fernando Rocha

#### Vogal

Annie Sanches

#### Editor

Instituto Nacional de Estatística  
Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais  
Rua da Caixa Económica, nº18  
Cx. Postal 116, Fazenda, Praia  
Tel.: +238 61 38 27 / Fax: +238 261 16 56  
Email: [inecv@ine.gov.cv](mailto:inecv@ine.gov.cv)  
Web Site: [www.ine.cv](http://www.ine.cv)

#### Design e Composição

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação  
© Copyright 2025  
Instituto Nacional de Estatística

#### Apoio ao utilizador

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação  
Rua da Caixa Económica, nº18  
Cx. Postal 116, Fazenda, Praia  
Tel.: +238 261 38 27 \* Fax: +238 261 16 56 \*  
E-mail: [difusao.ine@ine.gov.cv](mailto:difusao.ine@ine.gov.cv)

#### Data Publicação

Setembro 2025

#### Para quaisquer esclarecimentos, contactar:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais  
Diretora – Elga Tavares - E-mail: [elga.f.tavares@ine.gov.cv](mailto:elga.f.tavares@ine.gov.cv)

#### Equipa Técnica

Responsável Estatísticas Vitais – Aliana Celisa Furtado  
E-mail: [aliana.varela@ine.gov.cv](mailto:aliana.varela@ine.gov.cv)

# ÍNDICE

<b>SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS .....</b>	<b>viii</b>
<b>RESUMO EXECUTIVO .....</b>	<b>9</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I: O SISTEMA DE REGISTO CIVIL E ESTATÍSTICAS VITAIS.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO II: NOTAS METODOLÓGICAS.....</b>	<b>15</b>
1. Fonte de Dados.....	15
2. Âmbito Geográfico e Temporal .....	15
3. Principais Conceitos.....	15
4. Tratamento dos dados .....	19
5. Cobertura e qualidade dos dados .....	19
<b>CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>23</b>
1. NASCIMENTOS .....	25
1.1. Evolução dos nados-vivos ocorridos e registados em Cabo Verde e distribuição por sexo e concelho de residência da mãe .....	25
1.2. Taxa Bruta de Natalidade (TBN).....	27
1.3. Idade média da mãe ao nascimento do filho .....	28
1.4. Indicadores de Fecundidade .....	29
1.5. Nados-vivos de partos gemelares.....	32
1.6. Nados-vivos por mês de nascimento .....	32
1.7. Nados-vivos segundo o estado civil dos pais .....	33
1.8. Nados-vivos segundo a naturalidade dos pais .....	34
1.9. Nados-vivos registados sem o nome do pai .....	34
1.10. Nados-vivos segundo o concelho de ocorrência .....	35
2. ÓBITOS .....	40
2.1. Evolução do número de óbitos.....	41
2.2. Taxa bruta de mortalidade (TBM) .....	42
2.3. Óbitos por sexo e idade .....	43
2.4. Mortalidade Infantojuvenil (em crianças menores de 5 anos) e Taxa de Mortalidade Infantojuvenil 46	
2.5. Mortalidade infantil e Taxa de Mortalidade Infantil (TMI).....	47
2.6. Mortalidade neonatal e Taxa de Mortalidade neonatal (ODS 3.2.2) .....	49
2.7. Óbitos, por mês de ocorrência .....	50
3. CASAMENTOS .....	52
3.1. Evolução do número de casamentos e da Taxa bruta de Nupcialidade (TBN).....	52
3.2. Casamentos, por idade dos cônjuges e taxa específica de nupcialidade .....	54
3.3. Casamentos, por mês de ocorrência .....	55
3.4. Casamentos, por estado civil anterior dos nubentes .....	56
3.5. Casamentos, por formas de celebração e regime de bens .....	57
3.6. Casamentos, segundo a naturalidade dos nubentes .....	57

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Nados-vivos, casamentos e óbitos registados. Cabo Verde, 2016-2023 .....	11
Tabela 2 – Taxas de natalidade, nupcialidade, mortalidade global, mortalidade infantojuvenil, infantil e neonatal. Cabo Verde, 2016-2023.....	11
Tabela 3 - Distribuição percentual dos nascimentos registados, segundo o ano de nascimento e ano de registo. Cabo Verde, 2016-2023.....	20
Tabela 4 - Comparação entre a projeção demográfica e os registos de nados-vivos. Cabo Verde, 2016-2023 .....	21
Tabela 5: Distribuição percentual dos óbitos, segundo o tempo de registo (em dias). Cabo Verde, 2016-2023 .....	22
Tabela 6 - Distribuição percentual dos casamentos, segundo o tempo de registo (em dia) e por ano, Cabo Verde, 2016-2023 .....	22
TABELA 7: RELAÇÃO DE MASCULINIDADE À NASCENÇA. CABO VERDE, 2016-2023 .....	26
Tabela 8: Percentagem de nados-vivos, por concelho de residência da mãe segundo o concelho de ocorrência do parto. Cabo Verde, 2023.....	38

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de nados-vivos registados. Cabo Verde, 2016 – 2023.....	25
GRÁFICO 2: NADOS-VIVOS, POR SEXO (%). CABO VERDE, 2023.....	26
Gráfico 3: Nados-vivos, por concelho de residência da mãe (Nº). Cabo Verde, 2023.....	27
Gráfico 4: Taxa Bruta de Natalidade (‰). Cabo Verde, 2016 – 2023.....	27
Gráfico 5: Taxa Bruta de Natalidade (‰), por concelho. Cabo Verde, 2023.....	28
Gráfico 6: Idade média da mãe ao nascimento. Cabo Verde, 2016 – 2023.....	28
Gráfico 7: Idade média da mãe ao nascimento, por concelho. Cabo Verde, 2023.....	29
Gráfico 8: Taxa Global de Fecundidade (‰). Cabo Verde 2016 – 2023.....	30
Gráfico 9: Taxa Específica de Fecundidade (‰), por grupo etário. Cabo Verde, 2022 – 2023.....	31
Gráfico 10: Taxa de Fecundidade (‰), por Concelho. Cabo Verde, 2022 – 2023.....	31
Gráfico 11: nados-vivos de partos gemelares (%). Cabo Verde, 2016 - 2023.....	32
Gráfico 12: Nados-vivos registados, por mês de ocorrência (Nº). Cabo Verde, 2023.....	33
Gráfico 13: Nados-vivos de pais casados ou em união de facto (%). Cabo Verde, 2016 - 2023.....	33
Gráfico 14: Nados-vivos, segundo a naturalidade dos pais (%). Cabo Verde, 2016-2023.....	34
Gráfico 15: Nados-vivos registados sem o nome do pai (%). Cabo Verde, 2016-2023.....	35
Gráfico 16: Evolução do número de óbitos. Cabo Verde, 2016 - 2023.....	41
Gráfico 17: Número de óbitos, por concelho de ocorrência. Cabo Verde, 2023.....	41
Gráfico 18: Taxa Bruta de Mortalidade (‰). Cabo Verde, 2016 - 2023.....	42
Gráfico 19: Taxa bruta de mortalidade, por concelho de ocorrência. Cabo Verde, 2023.....	42
Gráfico 20: Evolução do número de óbitos, por sexo. Cabo Verde, 2016 – 2023.....	43
Gráfico 21: Percentagem de óbitos, por sexo. Cabo Verde, 2016 – 2023.....	43
Gráfico 22: percentagem de óbitos com 65 anos ou mais. Cabo Verde, 2023.....	44
Gráfico 23: Percentagem de óbitos, por sexo e faixa etária. Cabo Verde, 2023.....	44
Gráfico 24: Taxa específica de mortalidade, por sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023.....	45
Gráfico 25: Taxa específica de mortalidade (‰). Cabo Verde, 2010 e 2023.....	46
Gráfico 26: Número de óbitos de crianças menores de 5 anos, por componente. Cabo Verde, 2016 - 2023.....	46
Gráfico 27: Taxa de mortalidade infantojuvenil, por sexo (‰). Cabo Verde, 2016 – 2023.....	47
Gráfico 28: Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano e Taxa de mortalidade infantil (‰). Cabo Verde, 2016 - 2023.....	48
Gráfico 29: Taxa de mortalidade infantil (‰), por concelho de ocorrência. Cabo Verde, 2023.....	48
Gráfico 30: Taxa de mortalidade neonatal e neonatal precoce (‰). Cabo Verde, 2016 - 2023.....	49
Gráfico 31: Taxa de mortalidade neonatal (‰), por concelho de ocorrência. Cabo Verde, 2023.....	50
Gráfico 32: Óbitos, por mês de ocorrência. Cabo Verde, 2023.....	50
Gráfico 33: Número de casamentos registados (nº) e taxa bruta de nupcialidade (‰), por ano de ocorrência. Cabo Verde, 2016 - 2023.....	53
Gráfico 34: Número de casamentos registados, por concelho. Cabo Verde, 2023.....	53
Gráfico 35: Taxa bruta de nupcialidade, por concelho. Cabo Verde, 2023.....	54
Gráfico 36: Idade média (em anos) ao casamento, por sexo do nubente. Cabo Verde, 2023.....	54
Gráfico 37: Taxa específica de nupcialidade, por sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023.....	55

Gráfico 38: Número de casamentos, por mês de celebração. Cabo Verde, 2023.....	56
Gráfico 39: Número de primeiros casamentos realizados. Cabo Verde, 2016 - 2023.....	56
Gráfico 40: Número de casamentos registados, segundo a forma de celebração e regime de bens. Cabo Verde, 2023.....	57
Gráfico 41: Número de casamentos em que pelo menos um dos noivos é estrangeiro. Cabo Verde, 2023 .	58
Gráfico 42: Percentagem de Casamentos em que pelo menos um dos noivos é estrangeiro, por concelho. Cabo Verde, 2023 .....	58

## SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

CGN	Código Geográfico Nacional
INE	Instituto Nacional de Estatística
MSSS	Ministério da Saúde e Segurança Social
ND	Não Declarado
NOSI	Núcleo Operacional da Sociedade de Informação
ONU	Organização das Nações Unidas
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEDS	Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável
p.p.	Pontos percentuais
RC	Registo Civil
IV RGPH	Quinto Recenseamento Geral da População e Habitação
RNI	Registos, Notariado e Identificação
TBN	Taxa Bruta de Natalidade
TGF	Taxa Global de Fecundidade

### Unidades Territoriais

RG	Ribeira Grande de Santo Antão
PL	Paul
PN	Porto Novo
SV	São Vicente
RB	Ribeira Brava
TASN	Tarrafal de São Nicolau
SL	Sal
BV	Boa Vista
MA	Maio
TA	Tarrafal de Santiago
SC	Santa Catarina de Santiago
SZ	Santa Cruz
PR	Praia
SD	São Domingos
SM	São Miguel
SSM	São Salvador do Mundo
SLO	São Lourenço dos Órgãos
RGST	Ribeira Grande de Santiago
MO	Mosteiros
SF	São Filipe
SCFG	Santa Catarina do Fogo
BR	Brava
EST	Estrangeiro

## RESUMO EXECUTIVO

A presente publicação sintetiza a informação estatística sobre os eventos vitais ocorridos em Cabo Verde, nomeadamente nascimentos, casamentos e óbitos, no ano de 2023, com base em registos administrativos provenientes dos Registos, Notariado e Identificação (RNI).

Para além dos efetivos, serão abordados aspetos relativos ao comportamento demográfico da população residente, com base nos indicadores da fecundidade, da mortalidade e da nupcialidade.

Cada tema é tratado em capítulo autónomo, contemplando uma análise ao nível nacional, regional e concelhio.

## NASCIMENTOS

Em 2023, foram registados 6.760 nados-vivos, o que representa uma redução de 1.287 nascimentos em comparação com 2022. Esta diminuição reflete uma tendência de queda da natalidade em Cabo Verde, traduzida também na redução da Taxa de Natalidade, que passou de 16‰ para 13‰.

A Taxa Global de Fecundidade (TGF), ou seja, o número de nados-vivos registados por mil mulheres em idade fértil (15 a 49 anos), confirma igualmente este cenário de declínio, passando de 77,5‰ em 2016 para 52,1‰ em 2023, o valor mais baixo registado em todo o período analisado (2016-2023).

No mesmo ano, 144 nados-vivos (2,1% do total) decorreram de partos gemelares, com maior concentração nos concelhos da Praia e de São Vicente, registando-se 41 e 32 casos, respetivamente.

A idade média da mãe ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) segue uma trajetória ascendente, evoluindo de 26,2 anos em 2016 para 27,9 anos em 2023.

Relativamente à nacionalidade dos progenitores, em 2023 cerca de 6,5% dos nados-vivos têm pelo menos um dos pais estrangeiro, o que reflete a diversidade populacional resultante de fluxos migratórios.

Estima-se que 5,9% dos registos foram efetuados sem a identificação paterna, destacando-se o concelho do Maio com a maior proporção (14,4%).

Pelo terceiro ano consecutivo, setembro foi o mês com maior número de nados-vivos, com 628 registos (cerca de 9% do total), correspondendo a uma média diária de 21 nascimentos, enquanto junho apresentou o menor número, com 486 nascimentos, equivalente a uma média diária de 16 crianças.

## ÓBITOS

Em 2023, registaram-se 2.925 óbitos em Cabo Verde, representando uma diminuição de 107 óbitos face a 2022. Consequentemente, a taxa bruta de mortalidade - TBM (óbitos por cada 1.000 habitantes - ‰) - seguiu a mesma tendência, passando de 6,0‰ em 2022 para 5,9‰, em 2023.

Do total dos óbitos registados, 1.649 são de homens (56,4%) e 1.276 de mulheres (43,6%), confirmando uma maior mortalidade masculina. Observa-se ainda que a mortalidade está concentrada nas idades mais avançadas, uma vez que 58,7% dos óbitos ocorreram em pessoas com 65 anos ou mais.

A taxa de mortalidade infantojuvenil (óbitos de menores de 5 anos por cada mil nados-vivos) apresentou uma ligeira melhoria, ao passar de 15,4‰ em 2022 para 14,5‰ em 2023.

A taxa de mortalidade infantil (óbitos de menores de 1 ano por cada mil nados-vivos) manteve-se estável, registando 13,8‰ em 2022 e 13,7‰ em 2023.

No que se refere à mortalidade neonatal (óbitos de crianças com menos de 28 dias por cada mil nados-vivos), verificou-se uma oscilação de 10,0‰ em 2022 para 11,0‰ em 2023.

A mortalidade neonatal precoce (óbitos nos primeiros seis dias de vida por cada mil nados-vivos) apresentou valores muito próximos nos dois anos: 5,3‰ em 2022 e 5,6‰ em 2023.

Por fim, o maior número de óbitos ocorreu em outubro, com 273 registos, correspondendo a uma média diária de cerca de 9 óbitos.

## CASAMENTOS

Em 2023, registaram-se 2.435 casamentos, correspondendo a uma ligeira redução de 19 face a 2022. Essa diminuição pouco significativa fez com que a Taxa Bruta de Nupcialidade permanecesse estável em 4,8‰, o mesmo valor observado em 2022.

Os dados revelam uma tendência crescente de adiamento do casamento para ambos os sexos, evidenciada pelo aumento progressivo da idade média ao casar ao longo do período analisado (2016-2023). Apenas em 2022 se registou uma ligeira redução, seguida de novo crescimento em 2023. Em média, os homens continuam a casar-se mais tarde do que as mulheres, com uma diferença relativamente estável de 3 a 4 anos. Entre 2016 e 2023, a idade média ao casamento passou de 38,6 para 40,4 anos entre os homens (mais 1,8 anos) e de 34,5 para 36,4 anos entre as mulheres (mais 1,9 anos).

Do total de casamentos celebrados, a maioria corresponde a primeiros casamentos, ou seja, uniões em que ambos os nubentes eram solteiros. Em 2023, estes representaram 89,3% do total.

A forma civil manteve-se como a principal modalidade de celebração, abrangendo 95,5% dos casamentos em 2023.

Relativamente ao regime de bens acordado pelos nubentes, verifica-se que a maioria dos casamentos foi celebrada em regime de comunhão de bens adquiridos (41,4%) ou em regime de comunhão geral de bens (41,3%). Por sua vez, os casamentos realizados em regime de separação de bens representaram 7,6% do total.

Janeiro foi o mês com o maior número de casamentos realizados, totalizando 421 registos, o que corresponde a uma média diária de 14 celebrações.

**TABELA 1 – NADOS-VIVOS, CASAMENTOS E ÓBITOS REGISTRADOS. CABO VERDE, 2016-2023**

Ano	Nados-vivos	Casamentos	Óbitos	Óbitos em crianças		
				< de 5 ano	< de 1 ano	< de 28 dias
2016	9 980	1 841	2 591	189	173	117
2017	9 943	2 187	2 497	180	167	117
2018	9 551	2 343	2 836	153	136	88
2019	9 284	2 244	2 771	184	161	107
2020	9 211	1 514	2 959	132	117	77
2021	8 607	2 263	3 178	122	108	74
2022	7 981	2 454	3 032	136	122	88
2023	6 760	2 435	2 925	126	119	96

Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2016-2023

**TABELA 2 – TAXAS DE NATALIDADE, NUPCIALIDADE, MORTALIDADE GLOBAL, MORTALIDADE INFANTOJUVENIL, INFANTIL E NEONATAL. CABO VERDE, 2016-2023**

Ano	Taxas por 1.000 Habitantes			Taxas por 1.000 Nados-vivos		
	Taxa de Natalidade	Taxa de Nupcialidade	Taxa de Mortalidade	Mortalidade Infantojuvenil	Mortalidade Infantil	Mortalidade Neonatal
2016	20,2	3,7	5,3	19,6	17,9	12,1
2017	20,1	4,4	5,0	18,9	17,5	12,3
2018	19,2	4,7	5,7	16,3	14,5	9,4
2019	18,6	4,5	5,5	19,9	17,4	11,6
2020	18,4	3,0	5,9	14,5	12,9	8,5
2021	17,1	4,5	6,3	13,6	12,0	8,2
2022	15,8	4,8	6,0	15,4	13,8	10,0
2023	13,3	4,8	5,9	14,5	13,7	11,0

Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2016-2023

## INTRODUÇÃO

As estatísticas vitais permitem conhecer a dinâmica da população a partir da caracterização dos fenómenos da fecundidade, nupcialidade e mortalidade. Estas informações são de extrema importância para o seguimento e avaliação dos programas relacionados com o planeamento familiar, a saúde materno-infantil, a nutrição e a educação, com destaque para os cuidados primários da saúde, a segurança social, entre outros, permitindo, assim, o cálculo de alguns indicadores da Agenda Nacional, do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) e da Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta o quinto relatório sobre as Estatísticas Vitais, atinente ao ano 2023, elaborado com base nas informações dos registos administrativos dos nascimentos, óbitos e casamentos do RNI. No entanto, será apresentada a série de 2016-2023 para o conhecimento dos fenómenos ao longo dos anos e para a atualização dos dados devido ao atraso existente no registo dos nascimentos. Os números e indicadores apresentados são sujeitos a uma revisão periódica, tendo em consideração o seu carácter provisório, causado pelo atraso nos registos. Nesse sentido, pode-se constatar que existem algumas diferenças nos números e indicadores apresentados quando comparados com os dos relatórios anteriores.

Esta publicação conta com três capítulos, para além da apresentação. O primeiro, fala do sistema de registo civil em Cabo Verde; o segundo, dos aspetos metodológicos; o terceiro, apresenta os dados propriamente ditos e as análises dos principais indicadores referentes ao ano 2023, para cada um dos eventos: nascimentos, óbitos e casamentos. Para além deste relatório será publicado um ficheiro Excel contendo um conjunto de tabulações com informações desagregadas.

O Instituto Nacional de Estatística agradece às entidades detentoras dos dados administrativos que concorreram para a informação divulgada nesta publicação, em particular os Registos, Notariado e Identificação, sob a tutela do Ministério da Justiça e do Trabalho (MJT), e o Ministério da Saúde e Segurança Social (MSSS).

## CAPÍTULO I: O SISTEMA DE REGISTO CIVIL E ESTATÍSTICAS VITAIS

Em Cabo Verde, o registo civil funciona sob a tutela do sistema jurídico, através da Direcção-Geral dos Registos, Notariado e Identificação (RNI) - Ministério da Justiça e do Trabalho (MJT). Os órgãos ordinários dos serviços de registo são a Conservatória dos Registos Centrais, a Conservatória do Registo Civil, a delegação dos registos, notariado e identificação e o posto do registo civil, aos quais competem o registo de todos os factos ocorridos, independentemente da nacionalidade dos indivíduos a quem diz respeito.

O registo civil dispõe de instrumentos legais alinhados com padrões internacionais, em termos de infraestruturas, recursos humanos e financeiros. Um conjunto de medidas e políticas foram gradualmente implementadas nos últimos anos, nomeadamente o programa de registo à nascença, a digitalização dos serviços e a revisão do Código de Registo Civil em 2014 (Lei n.º 75/VIII/2014) em substituição do Decreto-Lei n.º 47678, de 5 de maio de 1967.

Entre 1940 e 1996, os serviços de estatística de Cabo Verde fizeram publicações regulares em estatísticas vitais. A última remonta ao ano de 1996. Para colmatar a ausência de publicações nesta matéria, a produção anual das estatísticas de óbitos tem sido, desde o início de 2000, assumida pelo Ministério da Saúde, através do Sistema de Informação Sanitária, que, em concertação com o INE, procede ao controlo de qualidade dos dados e estimativas dos indicadores de mortalidade.

Relativamente aos casamentos, duas publicações em série foram disponibilizadas pelo INE em 2012 e em 2015. O peso dos registos tardios dos nascimentos limitou a produção das estatísticas sobre os nascimentos. Contudo, desde 2008, registam-se melhorias graças ao Programa de Registo à Nascença e à revisão da Lei do Registo Civil, que impõe o registo do nascimento obrigatório nas estruturas de saúde, os quais vieram a contribuir para o melhoramento dos procedimentos de registo e para a redução do registo tardio dos nascimentos. Devido à complexidade da transmissão dos dados entre os tribunais e o RNI, não tem sido possível a produção das estatísticas dos divórcios.

Em 2004, em parceria com o Núcleo Operacional da Sociedade de Informação (NOSI)<sup>1</sup>, iniciou-se a informatização dos registos administrativos do RNI, permitindo, destarte, montar e implementar um sistema confiável e seguro de informatização dos serviços de registo, digitalizando materiais mantidos em arquivo, possibilitando, além disso, a integração e interoperabilidade do sistema com vários outros programas, quais sejam a segurança social e a saúde.

---

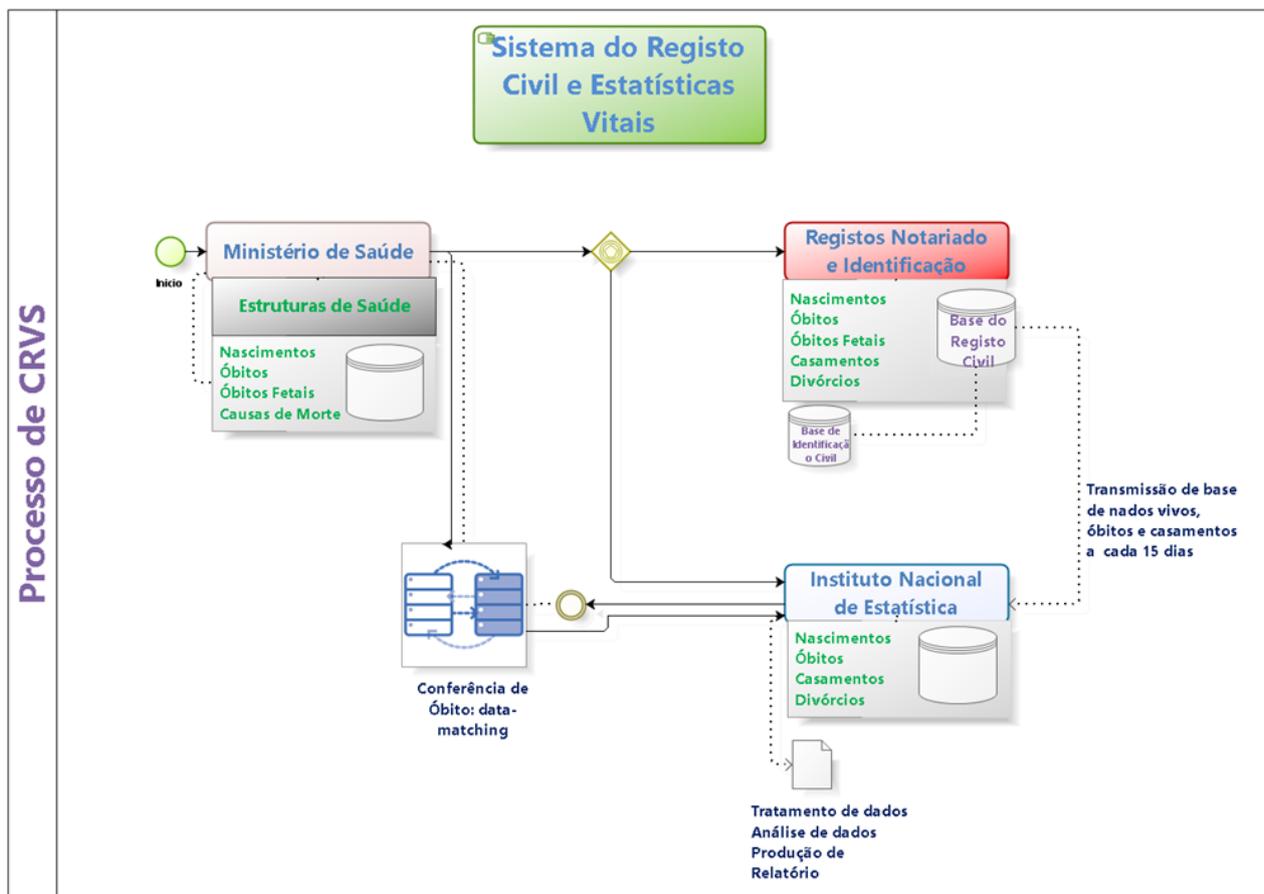
<sup>1</sup>[www.nosi.cv](http://www.nosi.cv)

A coordenação entre as entidades tem vindo a ser suportada por protocolos de colaboração. O protocolo de colaboração entre o INE e o RNI (2003) e o Protocolo Tripartido, assinado em 2015, entre o INE, o MS e o RNI, foram propícios para a criação de condições e sinergias para o encaminhamento a um sistema único de dados partilhados. Assim, a criação dessas condições permitiu o acesso às bases do registo e à retoma da publicação das estatísticas vitais.

A base dos registos administrativos (dados primários) utilizada é facultada pela Direcção-Geral dos Registos, Notariado e Identificação. As informações sobre os óbitos são conferidas com o Sistema de Informação Sanitária do MS. Todo o tratamento, codificação e análise dos nascimentos, óbitos e casamentos, são realizados pelo INE.

O fluxograma abaixo apresenta de modo sucinto o processo de registo e produção de estatísticas vitais em Cabo Verde.

ILUSTRAÇÃO 1 – FLUXOGRAMA DO SISTEMA DE REGISTO CIVIL EM CABO VERDE



Fonte: INE – Estatísticas Vitais, 2023

## CAPÍTULO II: NOTAS METODOLÓGICAS

### 1. Fonte de Dados

Para a elaboração deste relatório foram utilizadas, essencialmente, duas fontes de informação: os registos administrativos do RNI, disponibilizados em formato Excel, e as projeções da população 2010-2040, produzidas pelo INE, fundamentalmente, para o cálculo de alguns indicadores demográficos.

### 2. Âmbito Geográfico e Temporal

As bases disponibilizadas contêm os registos de factos (nascimentos, óbitos e casamentos), ocorridos em território nacional e no estrangeiro. Todavia, para a elaboração deste relatório, foram observados apenas os factos ocorridos no território nacional, com a desagregação ao nível dos concelhos/ilhas.

Os eventos relativos aos óbitos e aos casamentos são analisados de acordo com o local de ocorrência, enquanto os do nascimento são analisados de acordo com o local de residência habitual da mãe no momento da ocorrência.

Os dados são apresentados por ano de ocorrência do evento, independentemente do ano do seu registo, particularmente no que diz respeito aos nascimentos.

### 3. Principais Conceitos

A fim de permitir a correta interpretação das informações divulgadas neste relatório, são apresentados, a seguir, os principais conceitos e definições utilizados quer na recolha, quer na análise dos dados sobre as Estatísticas do Registo Civil:

**Concelho de ocorrência** – concelho onde ocorreu o evento (nascimento, óbito ou casamento).

**Concelho de registo** – concelho onde se situa a Conservatória do Registo Civil em que foi lavrado o assento de nascimento, de casamento ou de óbito. No caso do divórcio, será a Conservatória do Registo Civil ou o tribunal judicial onde foi decretado.

**Concelho de residência habitual** - concelho onde os indivíduos tenham vivido a maior parte do ano (seis meses ou mais).

**Data do evento (facto)** - a data exata (dia, mês e ano), e, se aplicável, hora e minuto (para nados-vivos, óbitos fetais e óbitos) em que ocorreu um evento do estado civil.

**Data de nascimento** - o dia, o mês e o ano de nascimento, incluindo horas e minutos quando aplicável, informações usadas para determinar a idade exata em unidades de tempo.

**Data de registo** - o dia, o mês e o ano em que foi lavrado (registado) o assento de nascimento, de casamento ou de óbito.

**Estatísticas vitais** - todas as operações que incluem a recolha, o tratamento, a análise, a apresentação e a divulgação dos dados do registo civil sob forma Estatística (ONU, 2001). O sistema de estatísticas vitais, derivadas do registo civil, define-se como um processo completo de recolha de informações de nascimentos, óbitos, óbitos fetais, casamentos e divórcios através do registo civil, para fins estatísticos. Envolve duas atividades principais: (i) recolher informações sobre a frequência de ocorrência dos eventos e características das pessoas envolvidas, e (ii) compilar, processar, analisar, avaliar, apresentar e divulgar esses dados sob forma de estatísticas.

**Idade** - o tempo decorrido entre o momento do nascimento e a data do evento, expresso na maior unidade integral de tempo solar. Para adultos e crianças, a idade é geralmente expressa em anos completos, enquanto para bebês e crianças muito pequenas é expressa em meses, semanas, dias, horas ou minutos, dependendo do caso.

**Registo** - registo de factos e os atos respeitantes ao estado civil, filiação, mortalidade, nacionalidade e capacidade daqueles.

**Registo Civil** - registo contínuo, permanente, obrigatório e universal dos eventos vitais (nascimentos, óbitos, óbitos fetais, casamentos, divórcios) e suas características e outros eventos relacionados com o registo da população, numa base permanente, conforme as leis de cada país (ONU, 2015).

## **NASCIMENTO**

**Nado-vivo** - produto da fecundação, que após a expulsão ou extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gravidez, do corte do cordão umbilical e da retenção da placenta, respira ou manifesta sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contrações efetivas de qualquer músculo sujeito à ação da vontade.

**Relação de masculinidade à nascença** – quociente entre os nados-vivos do sexo masculino e os do sexo feminino, ocorrido num determinado período (habitualmente expresso por 100 nados-vivos do sexo feminino).

**Taxa bruta de natalidade (TBN)** - quociente entre os nascimentos anuais e a população média do país. Mede o número de nascimentos por 1 000 habitantes de um país no decurso de um ano.

**Taxa global de fecundidade (TGF)** – quociente entre o número de nados-vivos observado durante um determinado tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos). Esta taxa é habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1.000 mulheres em idade fértil.

Nota: este conceito é extensível ao cálculo das **taxas específicas de fecundidade (por idade simples ou grupos etários)**.

## ÓBITO

**Óbito** – desaparecimento permanente de qualquer sinal de vida em qualquer momento, após o nascimento com vida.

**Óbito fetal** - produto de fecundação, cujo óbito ocorreu antes da expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. Indica o óbito, a circunstância do feto, depois de separado, não respirar nem manifestar quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contrações efetivas de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado ou não, quer a placenta esteja ou não retida.

**Concelho de falecimento** - concelho onde teve a ocorrência do óbito.

**Mortalidade infantil** - óbitos de crianças menores de 1 ano.

**Mortalidade infantojuvenil (menores de 5 anos)** - óbitos de crianças menores de 5 anos.

**Mortalidade neonatal** - óbitos de crianças de 0 a 27 dias de vida completos.

**Mortalidade neonatal precoce** - óbitos de crianças de 0 a 6 dias de vida completos.

**Mortalidade neonatal tardia** - óbitos de crianças de 7 a 27 dias de vida completos.

**Mortalidade pós-neonatal** - óbitos de crianças de 28 a 364 dias de vida completos.

**Taxa bruta de mortalidade** - número de óbitos ocorridos durante um certo período, normalmente o ano, referido à população média desse período (habitualmente número de óbitos por 1.000 habitantes).

**Taxa de mortalidade específica por idade** - é o número de óbitos para uma idade ou grupo de idade específico numa área específica durante um período especificado, dividido pela população da mesma idade ou grupo de idade na mesma área e período, multiplicado por 100.000 (ou 1.000).

**Taxa de mortalidade infantil** - o número de óbitos que ocorreram no primeiro ano entre crianças nascidas vivas numa área geográfica específica durante um determinado período, geralmente um ano civil, por 1.000 nascidos vivos entre a população dessa área geográfica durante o ano em questão.

**Taxa de mortalidade infantojuvenil** - é a relação entre o número de óbitos de menores de 5 anos num determinado ano e o número de nascidos vivos naquele ano.

**Taxa de mortalidade neonatal** - taxa demográfica relacionada com o número de crianças que morrem no primeiro mês de vida, em comparação com o número de nascidos vivos que ocorreram durante um determinado período, geralmente um ano civil, ou seja, o número de crianças que morrem durante os primeiros 28 dias, por 1.000 nascidos vivos numa determinada área geográfica, num determinado ano.

**Taxa de mortalidade neonatal precoce** - número de óbitos de 0 a 6 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico no ano considerado.

**Taxa de mortalidade neonatal tardia** - número de óbitos de 7 a 27 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico no ano considerado.

**Taxa de mortalidade pós-neonatal** - número de óbitos de 28 a 364 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico no ano considerado.

## CASAMENTO

**Casamento** - é a união voluntária entre duas pessoas de sexo diferente, nos termos da lei, que pretendam constituir família, mediante uma comunhão plena de vida. Segundo o artigo 1564º do Código da Família, o casamento pode ser celebrado pela forma civil ou religiosa.

**Estado civil** - situação jurídica da pessoa, composta pelo conjunto das qualidades definidoras do seu estado pessoal, face às relações familiares que constam obrigatoriamente do registo civil. Compreende as seguintes situações: a) solteiro, b) casado, c) união de facto, d) separado, e) viúvo.

**Taxa bruta de nupcialidade** - número de casamentos ocorridos durante um certo tempo, normalmente o ano, referido à população média desse período (habitualmente número de casamentos por 1.000 habitantes).

## 4. Tratamento dos dados

As bases de dados utilizadas para a elaboração deste relatório são transmitidas pelo RNI já digitalizadas em ficheiros Excel. Com recurso ao *software* STATA, é feita a limpeza da base de dados e de duplicados, bem como a recodificação das variáveis e a criação de variáveis derivadas geradas através das já existentes. De seguida, as bases são guardadas no *software* SPSS no qual é feita toda a tabulação.

Tendo em conta que os eventos foram averbados em caractere alfabético, todas as variáveis das bases tiveram de ser trabalhadas e foram codificadas por forma a facilitar a análise.

É utilizado o Código Geográfico Nacional (CGN) para a codificação da variável de carácter geográfico: o concelho quer de residência habitual, quer de ocorrência.

Para identificar o concelho de residência da mãe da criança registada foi utilizada a variável “Morada”. Todavia, esta variável apresenta apenas o nome da zona ou do local de residência atual da mãe. Para identificar o concelho onde a zona ou o lugar indicado se encontra, foi utilizado o Código Geográfico Nacional<sup>2</sup>, compilado com outras variáveis, a saber: local de nascimento, concelho natural da mãe, concelho natural do pai. Para os concelhos onde não temos nenhuma indicação da zona, lugar ou de residência, tomamos o concelho de nascimento das crianças como o de residência atual da mãe.

## 5. Cobertura e qualidade dos dados

A utilização dos dados do registo civil para as estatísticas vitais e outros estudos epidemiológicos e demográficos depende grandemente do grau de cobertura do registo, do funcionamento do Sistema de Informações sanitárias, bem como da qualidade dos dados.

A análise de qualidade constitui uma etapa decisiva para a credibilidade das informações recolhidas e produzidas. O grau de cobertura depende, em grande parte, das modalidades de aplicação da Lei que regulamenta o sistema e, sobretudo, da adesão das populações.

Para além das disposições legais, que estipulam a obrigatoriedade de registar os nascimentos, os óbitos e os casamentos, é fundamental que se proceda a uma avaliação da cobertura para se aferir da exaustividade dos registos.

---

<sup>2</sup> A última atualização do código geográfico aconteceu em 2019.

Globalmente, a qualidade da informação recolhida é considerada boa, ainda que se reconheça a persistência de problemas, como o preenchimento incorreto e incompleto de alguns campos dos formulários que os alimentam, sem que, no entanto, isto comprometa a análise dos dados.

## NASCIMENTOS

O registo tardio dos nados-vivos continua a ser um dos principais desafios do sistema de registo civil em Cabo Verde. Contudo, os dados evidenciam melhorias significativas ao longo dos anos, sobretudo após a revisão do Código Civil em 2014, que reforçou a obrigatoriedade do registo imediato dos nascimentos. Esta revisão estabeleceu que “o nascimento ocorrido em estabelecimento hospitalar deve ser registado no respetivo posto de registo civil antes da alta” e que “o nascimento ocorrido fora do estabelecimento hospitalar deve ser declarado dentro dos quinze dias imediatos após o nascimento”.

Com a implementação do programa de registo à nascença e a obrigatoriedade de registar os nados-vivos diretamente nas estruturas de saúde, verificou-se um avanço expressivo na proporção de registos realizados no mesmo ano da ocorrência do nascimento: de apenas 42,5% em 2006 para 86,4% em 2019.

Todavia, em 2020 observa-se uma quebra nesta tendência positiva. A pandemia da COVID-19 levou à suspensão dos serviços de registo de nascimento nas estruturas de saúde do país entre abril de 2020 e dezembro de 2021, o que explica a diminuição do número de nascimentos registados no próprio ano do evento durante este período.

**TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS NASCIMENTOS REGISTADOS, SEGUNDO O ANO DE NASCIMENTO E ANO DE REGISTO. CABO VERDE, 2016-2023**

Ano de nascimento	Ano de Registo							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
2016	<b>85,8</b>	8,9	2,1	1,2	0,6	0,6	0,5	0,3
2017	0,0	<b>88,2</b>	7,5	1,7	0,6	0,8	0,7	0,5
2018	0,0	0,0	<b>87,3</b>	9,2	1,1	1,2	1,0	0,3
2019	0,0	0,0	0,0	<b>86,4</b>	8,6	2,5	1,4	1,2
2020	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>80,7</b>	15,1	2,9	1,4
2021	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>83,2</b>	14,0	2,7
2022	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>87,5</b>	12,5
2023	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>100,0</b>

Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2016-2023

Atendendo que ainda persiste algum atraso no registo dos nados-vivos no mesmo ano de ocorrência do evento, as informações sobre os registos de nascimentos foram e serão objeto de revisão, de

forma a integrar os registos tardios e, assim, assegurar maior fiabilidade e completude da informação.

As projeções demográficas elaboradas pelo INE, que incluem a estimativa do número de nascimentos, constituem um importante instrumento de comparação com os registos administrativos. A análise conjunta entre os registos efetivos de nados-vivos e as estimativas provenientes das projeções demográficas 2010-2040, permitiu calcular uma estimativa da cobertura dos registos de nascimentos.

Os resultados apresentados na tabela mostram que, para o período em análise, o número de nados-vivos registados oficialmente foi superior ao estimado pelas projeções. Isto significa que, praticamente, a totalidade dos nascimentos projetados foi efetivamente registada. Importa salientar que esta cobertura tende a aumentar a cada nova publicação, em virtude da atualização dos dados relativos a registos que não foram efetuados no ano da ocorrência do nascimento, mas que são incorporados posteriormente.

**TABELA 4 - COMPARAÇÃO ENTRE A PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA E OS REGISTOS DE NADOS-VIVOS. CABO VERDE, 2016-2023**

	Ano							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Nados-vivos registados	9 975	9 940	9 556	9 295	9 251	8 646	8 047	6 760
Nados-vivos projetados	9 660	9 526	9 383	9 243	9 105	8 973	8 839	8 709
Estimativa de cobertura (%)	103,3	104,3	101,8	100,6	101,6	96,4	91,0	77,6

Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2016-2023; e Projeções Demográficas 2010-2040

## ÓBITOS

No intuito de ampliar a completude das informações recolhidas sobre os óbitos, o Ministério da Saúde e o INE procedem, anualmente, a uma verificação pormenorizada das informações disponibilizadas pelo RNI e pela base de dados digitada pelo MSSS.

Sempre que se observam diferenças, recorrer-se-ão aos verbetes em formato papel a fim de se proceder à atualização nas respetivas bases de dados.

A base do RNI, por conter registos de óbitos ocorridos no estrangeiro, apresenta mais informações do que a do MSSS, que somente inclui registos de óbitos ocorridos no território nacional.

No período de 2016 a 2023, observa-se que o registo dos óbitos tem ocorrido, em grande parte, até dois (2) dias após a ocorrência do evento. Em 2023, por exemplo, cerca de 77,8% dos óbitos foram

registados dentro deste intervalo de tempo. Ainda assim, subsistem registos realizados em prazos mais alargados: em média, 9,3% dos óbitos são registados entre 3 e 5 dias após a ocorrência, 3,0% entre 6 e 9 dias e 8,8% após o décimo dia. A Tabela 5 apresenta a distribuição detalhada destas proporções para cada ano em análise.

**TABELA 5: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓBITOS, SEGUNDO O TEMPO DE REGISTO (EM DIAS). CABO VERDE, 2016-2023**

Ano	Dias						Total
	0-2	3-5	6-9	10-364	365+	ND	
2016	74,4	8,8	4,1	11,2	0,0	1,5	100
2017	76,3	7,8	2,7	13,2	0,0	0,0	100
2018	78,7	7,4	3,7	10,2	0,0	0,0	100
2019	78,1	7,3	4,1	10,4	0,1	0,0	100
2020	76,1	6,8	4,8	11,2	0,0	1,0	100
2021	77,2	8,8	3,1	7,8	2,8	0,3	100
2022	74,2	7,8	3,4	9,1	0,0	5,4	100
2023	77,8	9,3	3,0	8,8	0,0	1,1	100

Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2016-2023

## CASAMENTOS

Os registos dos casamentos não acusam muito atraso, tendo em conta que, em média, 96,5% dos mesmos são registados no próprio dia da sua ocorrência. O atraso nos registos deve-se, essencialmente, à demora do envio dos verbetes em formato papel pelas instituições religiosas ao RNI ou mesmo do registo informático em algumas conservatórias.

**TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CASAMENTOS, SEGUNDO O TEMPO DE REGISTO (EM DIA) E POR ANO, CABO VERDE, 2016-2023**

Ano	Dias				Total
	Registo no dia	2-7 dias	8-30 dias	30 dias ou mais	
2016	95,8	2,2	1,4	0,7	100
2017	96,3	1,0	1,6	1,2	100
2018	96,1	1,7	1,3	0,9	100
2019	96,5	1,0	1,6	0,9	100
2020	97,6	0,9	0,9	0,6	100
2021	95,7	1,2	2,2	1,0	100
2022	94,4	1,3	2,7	1,6	100
2023	96,5	1,0	1,6	0,9	100

Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2016-2023

## CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Todos os dados são apresentados em forma de tabelas e gráficos submetidos à apreciação crítica dos resultados mostrados em cada gráfico ou tabela.

Os dados são apresentados em série de 2016 a 2023, devendo os mesmos serem, para os anos de 2016 a 2022, atualizados, devido aos registos tardios dos nascimentos que ocorrem, como explicado anteriormente.

# ESTATÍSTICAS VITAIS 2023

# **NASCIMENTOS**

---

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS  
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS



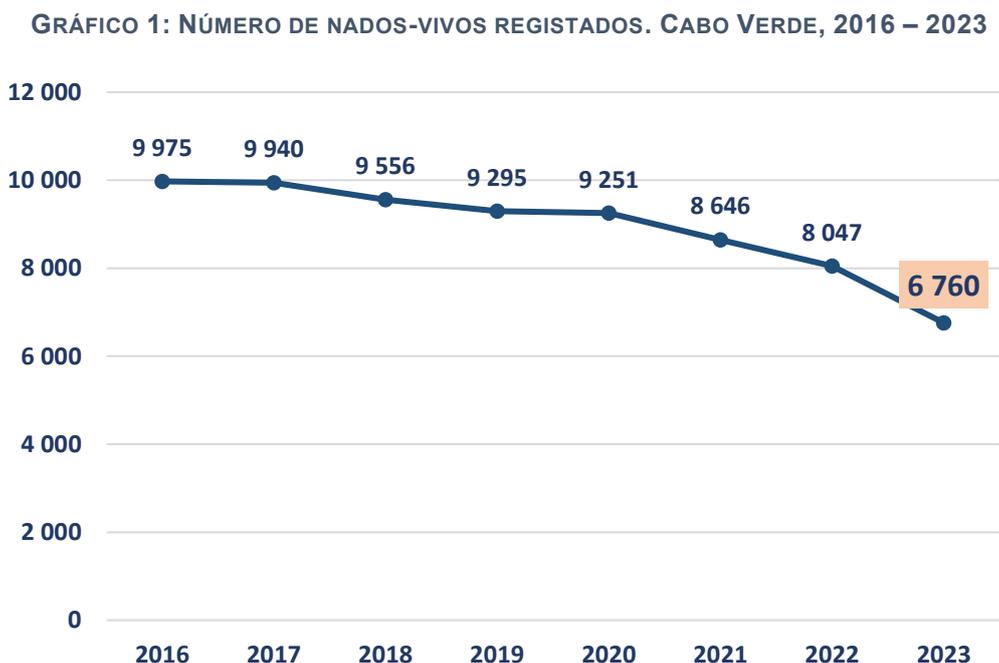
## 1. NASCIMENTOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar um conjunto de informações e indicadores sobre os nascidos-vivos ocorridos e registados em Cabo Verde durante o ano de 2023, tais como: nascidos-vivos segundo o concelho de residência da mãe no momento do parto, idade, estado civil e naturalidade da mãe e do pai, nascidos-vivos registados sem o nome do pai, taxa de natalidade e taxa global e específica de fecundidade.

### 1.1. Evolução dos nascidos-vivos ocorridos e registados em Cabo Verde e distribuição por sexo e concelho de residência da mãe

Em 2023, foram registados 6.760 nascimentos no território nacional, representando o maior decréscimo da série (2016-2023), com menos 1.287 nascimentos em relação a 2022.

A evolução dos dados evidencia uma tendência decrescente. Em 2016 e 2017, o número de nascimentos manteve-se relativamente estável, com pequenas variações. A partir de 2018, contudo, verifica-se uma queda contínua, atingindo em 2023 o valor mais baixo da série, com 6.760 registos.



Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2016-2023

A distribuição entre os sexos dá-se de forma quase equitativa. Dos nascimentos registados, 3.459, que corresponde a 51,2%, são de meninos.

Analisou-se, também, a relação de masculinidade para aferir o número de homens para cada 100 mulheres. A Tabela 7 mostra que, em 2023, existiu uma relação de masculinidade de 105, ou seja, para cada 100 meninas, foram registados 105 meninos.

**GRÁFICO 2: NADOS-VIVOS, POR SEXO (%). CABO VERDE, 2023**



**TABELA 7: RELAÇÃO DE MASCULINIDADE À NASCENÇA. CABO VERDE, 2016-2023**

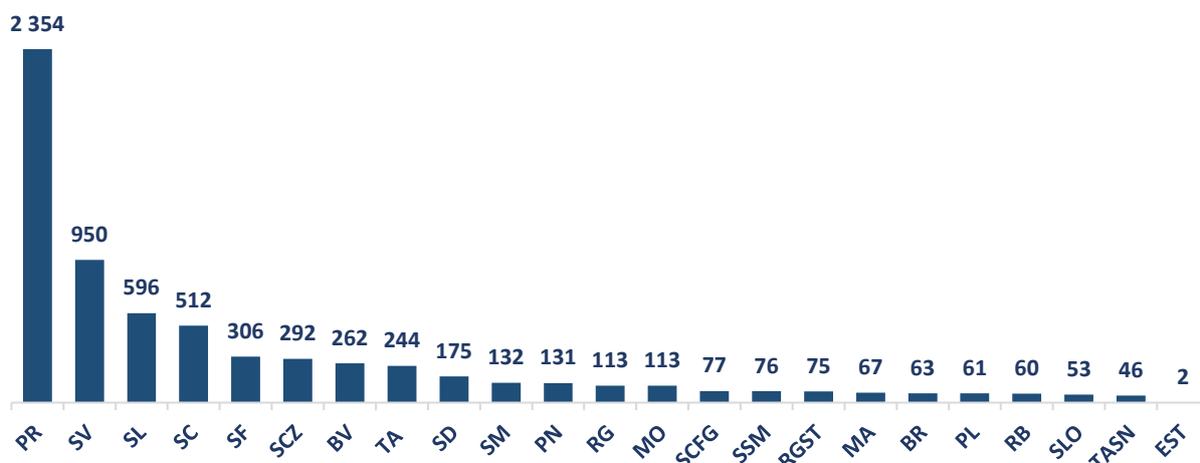
Ano	Relação de Masculinidade
2016	100
2017	105
2018	99
2019	108
2020	104
2021	107
2022	101
2023	105

FONTE: INE - ESTATÍSTICAS VITAIS, 2016-2023

Para a análise dos dados por concelho, considera-se o de residência da mãe no momento do parto.

Mais de metade dos nascimentos ocorreram nos concelhos da Praia (34,8%), São Vicente (14,1%) e Sal (8,8%), que, em conjunto, representaram 57,7% do total de registos. O concelho de Santa Catarina, que anteriormente ocupava a terceira posição, passou para a quarta, com 7,6%. Os restantes nascimentos distribuíram-se pelos demais concelhos.

GRÁFICO 3: NADOS-VIVOS, POR CONCELHO DE RESIDÊNCIA DA MÃE (Nº). CABO VERDE, 2023

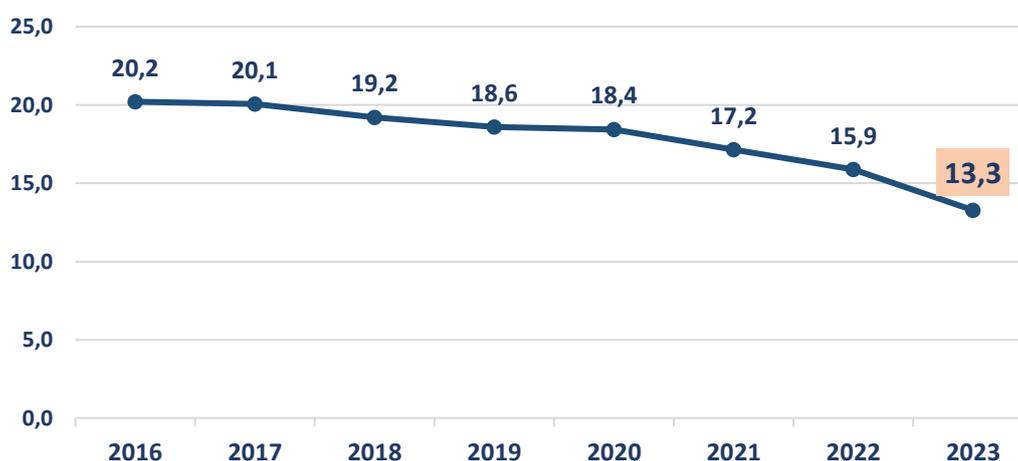


Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2023

## 1.2. Taxa Bruta de Natalidade (TBN)

A TBN<sup>3</sup> exprime o número de nados-vivos por cada 1.000 habitantes. Em consequência do decréscimo do número de nascimentos registados, a TBN segue a mesma tendência, registando decréscimos ao longo dos últimos anos, sendo o valor mais alto registado nos anos de 2016 e 2017 (20,2 e 20,1 nados vivos registados por cada 1.000 habitantes, respetivamente) e o mais baixo registado em 2023, com cerca de 13 nados-vivos por cada 1.000 habitantes.

GRÁFICO 4: TAXA BRUTA DE NATALIDADE (‰). CABO VERDE, 2016 – 2023



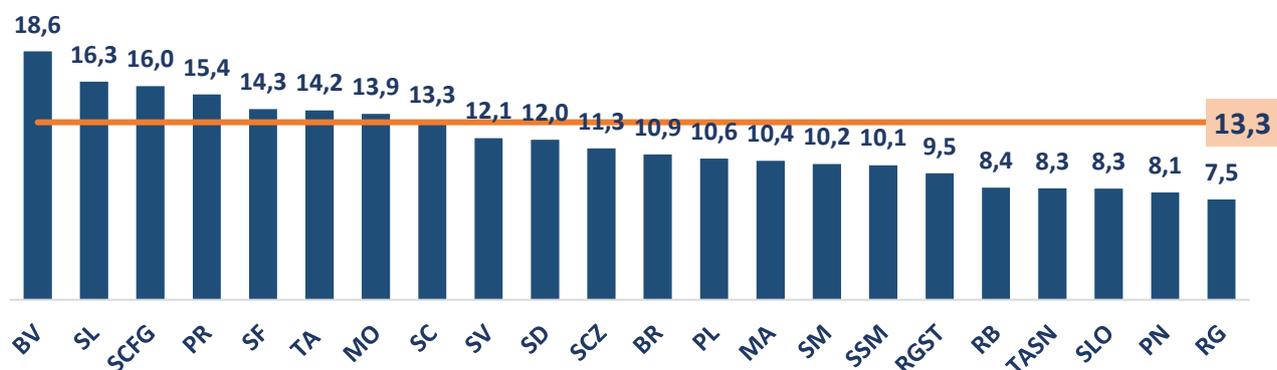
Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2016-2023

Ao nível do concelho de residência da mãe, observa-se uma maior TBN nos concelhos de Boa Vista (18,6‰), Sal (16,3‰) e Santa Catarina do Fogo (16,0‰). Os concelhos de Ribeira Grande e Porto

<sup>3</sup> TBN= (Total de nados-vivos / Total de habitantes) \* 1 000

Novo registaram as menores TBN, na ordem dos 7,5‰ e 8,1‰ nascimentos por cada 1.000 habitantes, respetivamente.

GRÁFICO 5: TAXA BRUTA DE NATALIDADE (‰), POR CONCELHO. CABO VERDE, 2023

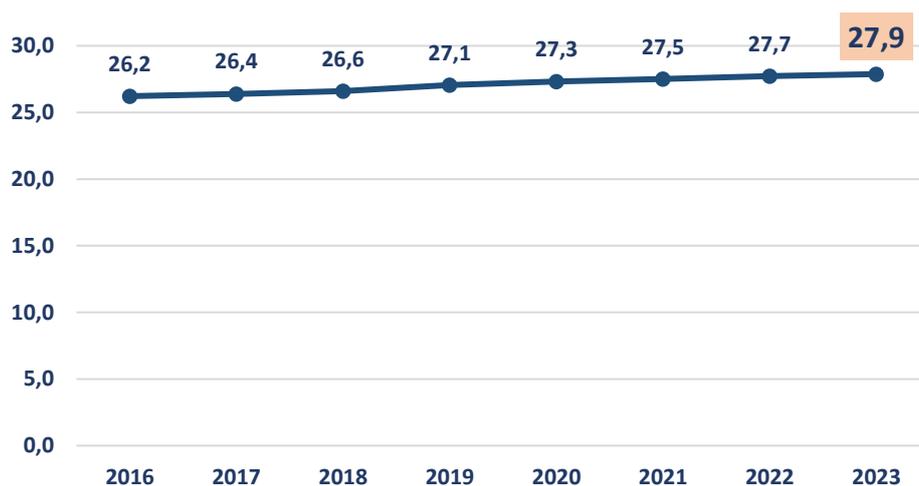


Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2023

### 1.3. Idade média da mãe ao nascimento do filho

A idade média da mulher ao nascimento de um filho é uma informação de suma importância para a análise do padrão etário da fecundidade. Independentemente da ordem de nascimento, a idade média da mãe em Cabo Verde tende a aumentar ao longo dos anos, passando de 26,2 anos, em 2016, para 27,9 anos, em 2023.

GRÁFICO 6: IDADE MÉDIA DA MÃE AO NASCIMENTO. CABO VERDE, 2016 – 2023



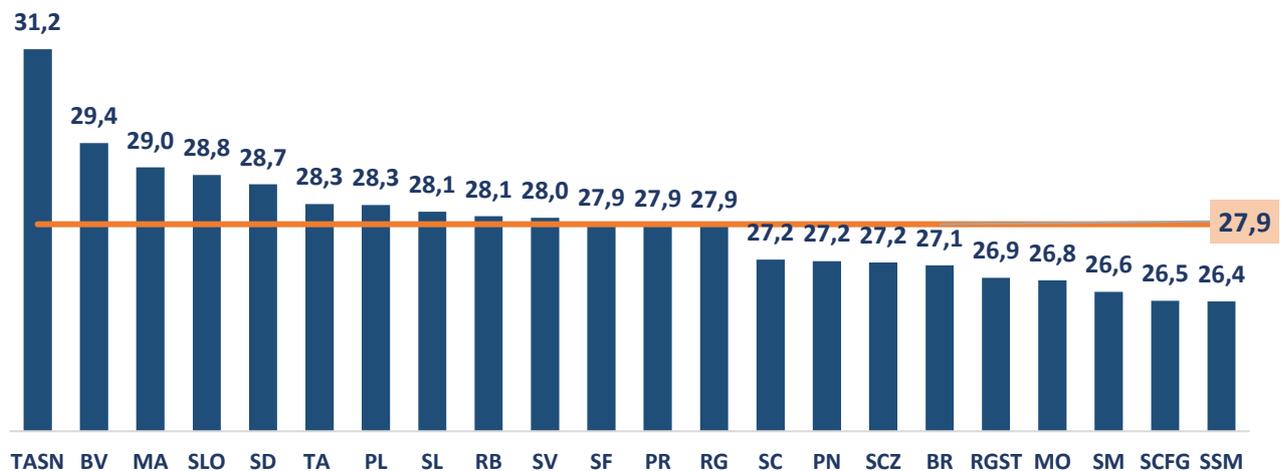
Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2016-2023

A análise da idade média da mãe ao nascimento de um filho, ao nível do concelho, revela que, no período de 2016 a 2023, a maioria dos concelhos registou uma tendência de aumento deste

indicador. O crescimento foi particularmente expressivo no concelho de Tarrafal de São Nicolau, onde a idade média das mães aumentou cerca de 4 anos em relação ao ano anterior.

Em 2023, o concelho de Tarrafal de São Nicolau destacou-se também por apresentar a mais elevada idade média das mães do país, fixando-se em torno de 31 anos. Em contraste, o concelho de São Salvador do Mundo registou a idade média mais baixa, cerca de 26 anos, evidenciando diferenças entre os concelhos no que respeita ao perfil etário da maternidade.

**GRÁFICO 7: IDADE MÉDIA DA MÃE AO NASCIMENTO, POR CONCELHO. CABO VERDE, 2023**



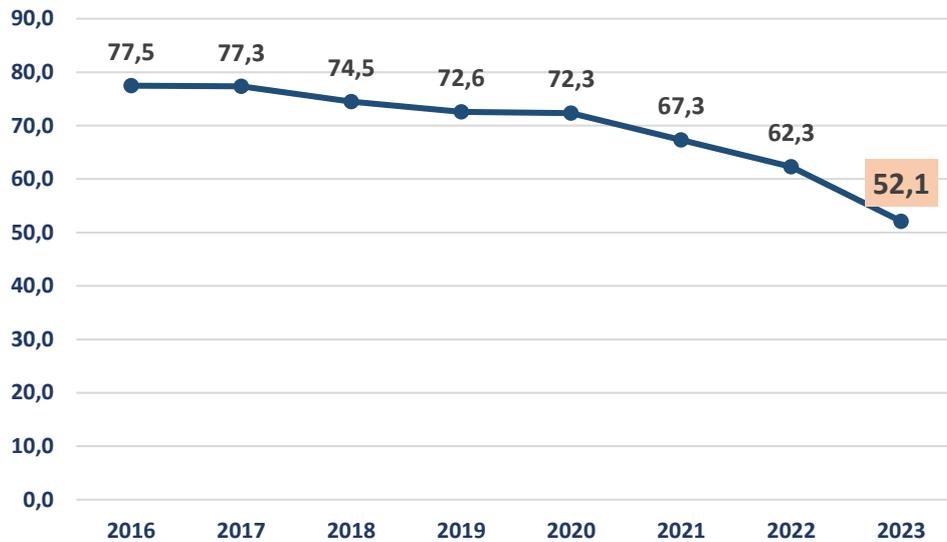
Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2023

#### 1.4. Indicadores de Fecundidade

A Taxa Global de Fecundidade (TGF)<sup>4</sup>, ou seja, o número de nados-vivos registados por mil mulheres em idade fértil (15 a 49 anos) apresenta uma tendência de diminuição nos últimos anos, passando de 77,5‰ em 2016 para 52,1‰ em 2023, o mais baixo registado em todo o período.

<sup>4</sup> TGF = [Total de Nados-vivos / Total de mulheres de 15 – 49 anos] \* 1 000

GRÁFICO 8: TAXA GLOBAL DE FECUNDIDADE (‰). CABO VERDE 2016 – 2023



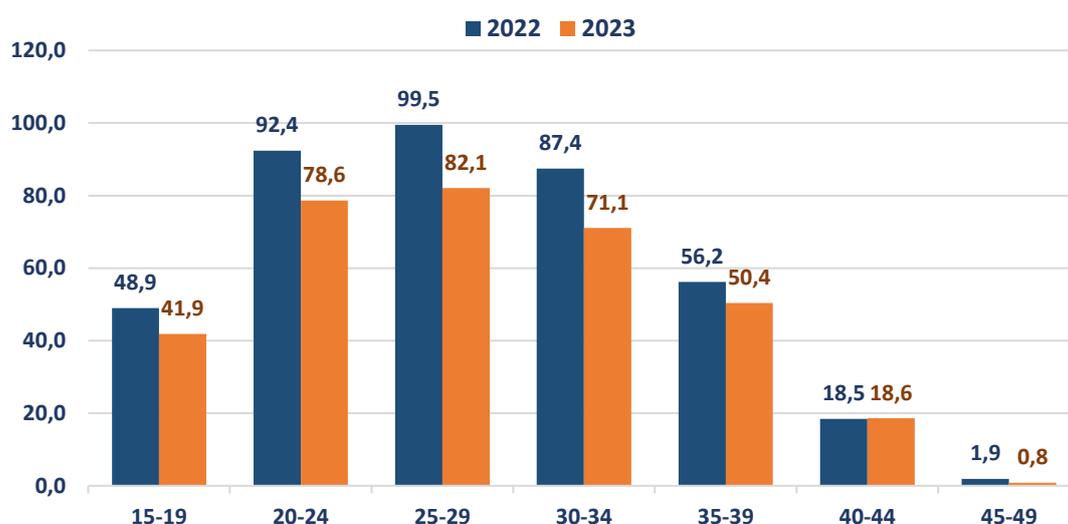
Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2016-2023

A análise das taxas específicas de fecundidade (número de nados-vivos por mil mulheres em idade fértil) mostra que, à semelhança do que já se havia verificado entre 2021 e 2022, também em 2023 houve uma redução generalizada em todos os grupos etários, com exceção das mulheres de 40 a 44 anos. Neste grupo, a taxa manteve-se praticamente estável, passando de 18,5‰ em 2022 para 18,6‰ em 2023.

Nos restantes grupos etários, o número de nados-vivos por cada mil mulheres diminuiu em 2023 face a 2022. O grupo de 20 a 29 anos continuou a apresentar a taxa específica de fecundidade mais elevada, embora tenha registado uma descida significativa: de cerca de 96‰ em 2022 para aproximadamente 80‰ em 2023. Em seguida, surge o grupo de 30 a 34 anos, com uma taxa de 71,1‰ em 2023, também em queda face ao valor de 2022 (cerca de 87‰).

A taxa de fecundidade na adolescência (15 a 19 anos) acompanhou igualmente esta tendência de redução, passando de 48,9‰ em 2022 para 41,9‰ em 2023.

GRÁFICO 9: TAXA ESPECÍFICA DE FECUNDIDADE (%), POR GRUPO ETÁRIO. CABO VERDE, 2022 – 2023

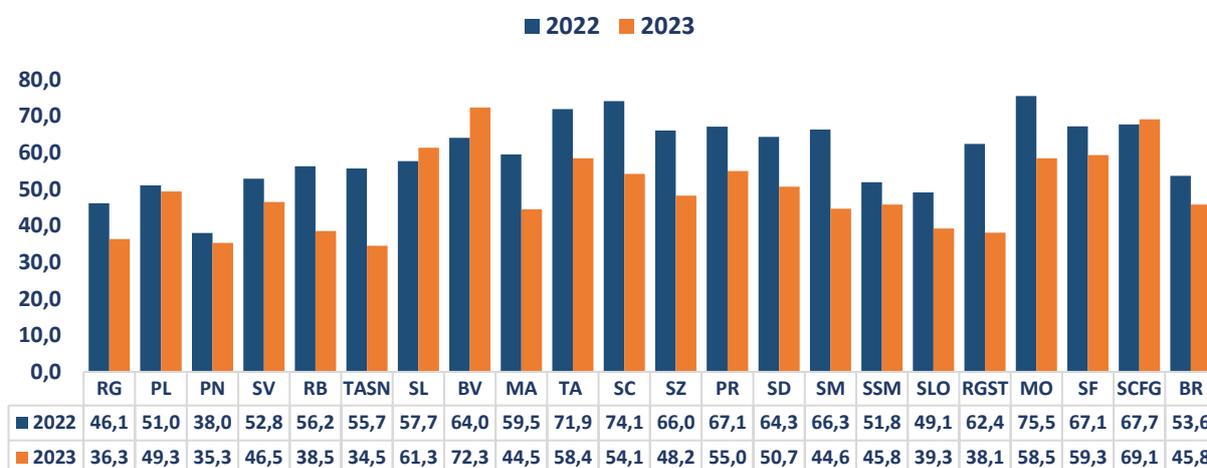


Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2022-2023

Relativamente aos concelhos, observa-se que a taxa global de fecundidade apresentou uma tendência de diminuição na maioria deles entre 2022 e 2023, com exceção dos concelhos do Sal, da Boa Vista e de Santa Catarina do Fogo, onde se registaram aumentos.

Em 2022, o concelho dos Mosteiros destacou-se com a maior taxa global de fecundidade do país, fixando-se em 75,5%. Já em 2023, foi o concelho da Boa Vista a liderar, com uma taxa de 72,3 nascimentos por cada 1.000 mulheres em idade fértil.

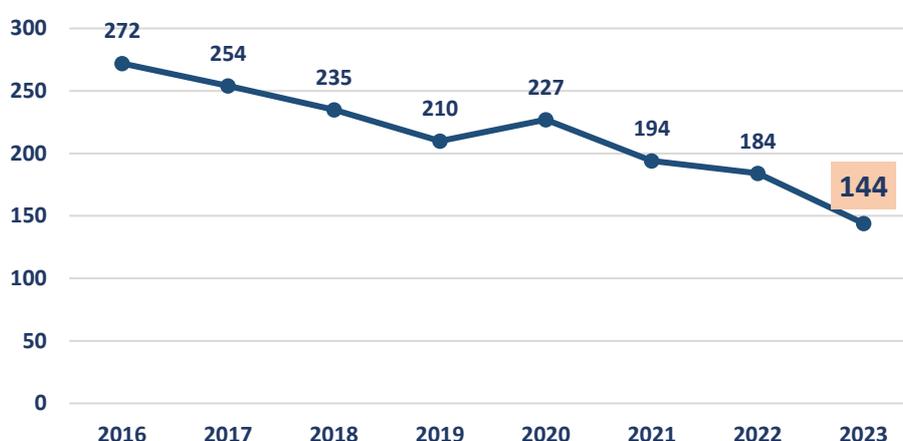
GRÁFICO 10: TAXA DE FECUNDIDADE (%), POR CONCELHO. CABO VERDE, 2022 – 2023



## 1.5. Nados-vivos de partos gemelares

Em 2023, foram registados 144 nados-vivos provenientes de partos gemelares (gémeos ou trigémeos), o que corresponde a 2,1% do total de nascimentos do ano. Os concelhos da Praia e de São Vicente concentraram o maior número de registos, com 41 e 32 nados-vivos, respetivamente, resultantes deste tipo de parto. Ao longo do período em análise, contabilizaram-se 21 nados-vivos provenientes de partos de trigémeos, distribuídos da seguinte forma: 3 em 2016, 3 em 2018, 6 em 2019, 3 em 2020 e 6 em 2021.

GRÁFICO 11: NADOS-VIVOS DE PARTOS GEMELARES (%). CABO VERDE, 2016 - 2023



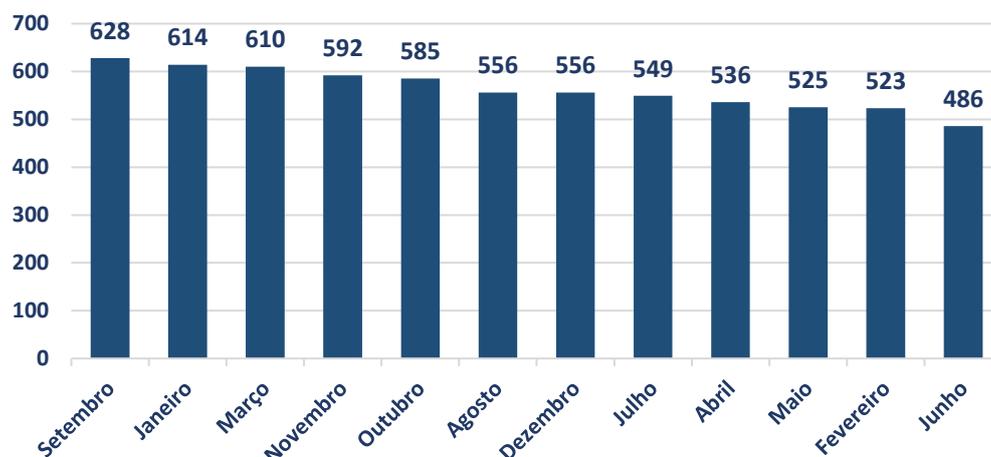
Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2023

## 1.6. Nados-vivos por mês de nascimento

Pelo terceiro ano consecutivo, setembro destacou-se como o mês com maior número de nados-vivos, totalizando 628 registos. Este valor corresponde a cerca de 9% do total de nascimentos em 2023, o que equivale a uma média de 21 nascimentos por dia.

Em contrapartida, junho tem-se mantido, ao longo da série, como o mês com menor número de nados-vivos, com uma média anual de 594 registos. Em 2023, esse valor foi ainda mais baixo, com 486 nados-vivos, o que representa uma média diária de 16 nascimentos.

GRÁFICO 12: NADOS-VIVOS REGISTRADOS, POR MÊS DE OCORRÊNCIA (Nº). CABO VERDE, 2023

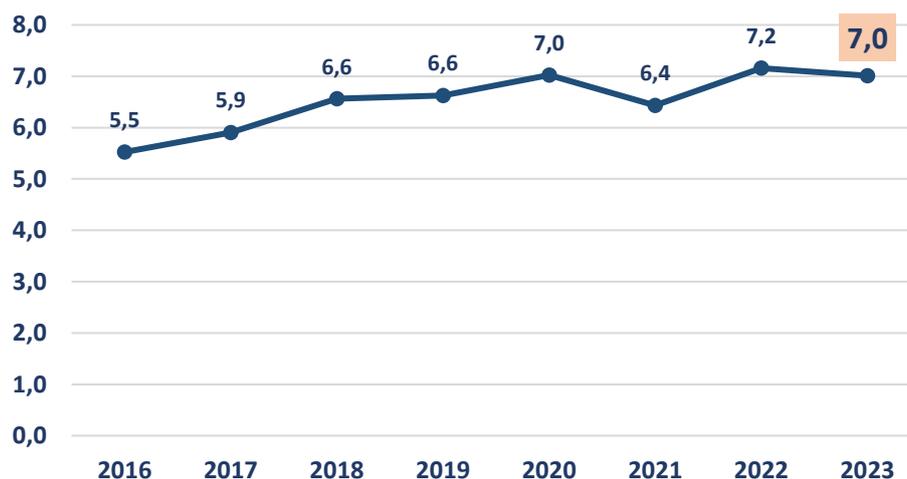


Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2023

### 1.7. Nados-vivos segundo o estado civil dos pais

A análise dos registos segundo o estado civil dos pais mostra que, à semelhança dos anos anteriores, em 2023 a maioria dos nados-vivos em Cabo Verde corresponde a filhos de pais solteiros (80,6%). Já os nascimentos ocorridos no seio de casamentos ou uniões de facto representam apenas 7,0% do total.

GRÁFICO 13: NADOS-VIVOS DE PAIS CASADOS OU EM UNIÃO DE FACTO (%). CABO VERDE, 2016 - 2023



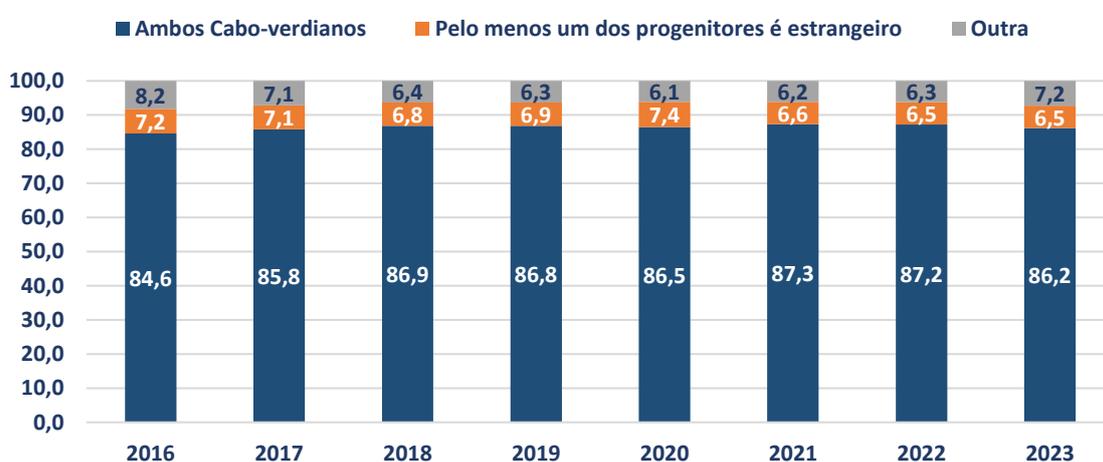
Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2016-2023

## 1.8. Nados-vivos segundo a naturalidade dos pais

Relativamente à naturalidade dos pais, o cenário observado em 2023 mantém-se semelhante ao registado em anos anteriores. Do total de nados-vivos ocorridos no país, cerca de 86,2% têm ambos os progenitores naturais de Cabo Verde, evidenciando a predominância das famílias de origem nacional.

Por outro lado, 6,5% dos nascimentos correspondem a crianças com pelo menos um dos pais natural de país estrangeiro. Dentro deste grupo, destaca-se que 39,7% são filhos de casais em que ambos os progenitores são estrangeiros, o que reflete a presença de comunidades imigrantes no país e a sua contribuição para a dinâmica demográfica nacional.

GRÁFICO 14: NADOS-VIVOS, SEGUNDO A NATURALIDADE DOS PAIS (%). CABO VERDE, 2016-2023

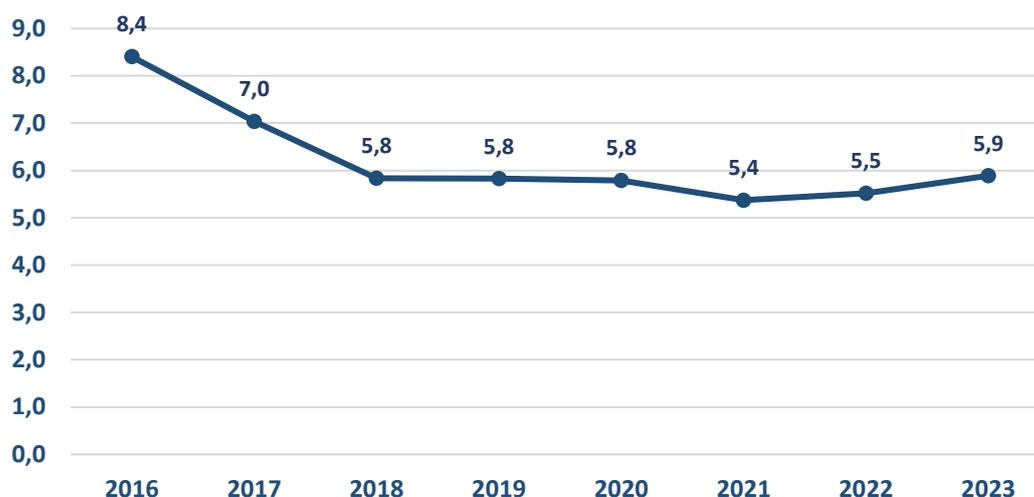


Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2016-2023

## 1.9. Nados-vivos registados sem o nome do pai

De acordo com os registos, estima-se que em 2023 cerca de 5,9% dos nados-vivos foram registados sem a indicação do nome do pai. Embora este valor ainda seja relevante, a tendência global observada ao longo dos anos é de decréscimo. Em 2016, a proporção de registos sem o nome paterno era de 8,4%, descendo para 7,0% em 2017. A partir de 2018, o indicador estabilizou em patamares mais baixos, variando entre 5,4% e 5,9%, intervalo dentro do qual se manteve até 2023.

**GRÁFICO 15: NADOS-VIVOS REGISTRADOS SEM O NOME DO PAI (%). CABO VERDE, 2016-2023**



Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2016-2023

Da análise por concelho, verifica-se que Maio apresenta a proporção mais elevada de nados-vivos registados sem a indicação do nome do pai, atingindo 14,4%. Nos restantes concelhos, os valores variam entre 1,5% e 8,8%, evidenciando diferenças no comportamento deste indicador a nível local.

### **1.10. Nados-vivos segundo o concelho de ocorrência**

A ausência de estruturas de saúde em todos os concelhos, capazes de garantir os serviços mínimos necessários para partos em condições de segurança, leva muitas mães a deslocarem-se para hospitais regionais ou centrais. Em alguns casos, essa deslocação é feita por iniciativa própria, em busca de melhores condições, e noutros por encaminhamento dos serviços locais de saúde. Esta situação contribui para o aumento significativo do número de nascimentos registados nos concelhos que dispõem de hospitais regionais e centrais.

No plano nacional, cerca de três quartos dos partos registados entre 2016 e 2023 ocorreram no mesmo concelho de residência da mãe. Este indicador tem-se mantido estável ao longo do período, variando entre 75,9% em 2016 e 77,5% em 2023. Entretanto, a nível dos concelhos regista-se algumas diferenças.

A tabela abaixo permite saber do total de mães residentes em cada concelho, quantas tiveram os seus filhos no próprio concelho e quantas preferiram ou necessitaram deslocar-se para outro. Esta forma de análise permite não só uma leitura mais clara da proporção de mães que dão à luz fora do seu concelho de residência, mas também pode ajudar a identificar concelhos onde a capacidade de resposta dos serviços de saúde materna é insuficiente, evidenciando áreas em que pode ser

necessário reforçar infraestruturas e recursos para assegurar que os partos possam ocorrer localmente de forma segura e adequada.

Os concelhos da Praia e de São Vicente, que acolhem os hospitais centrais, assim como Ribeira Grande, Santa Catarina, Sal e São Filipe, que possuem hospitais regionais, são aqueles onde mais de 90% das mães residentes tiveram os seus filhos no próprio concelho. Este elevado índice de permanência reflete, de forma direta, a disponibilidade de infraestruturas e serviços de saúde mais adequados comparativamente aos outros concelhos, garantindo condições de segurança e apoio profissional durante o parto e, por outro lado, são os concelhos onde ocorrem vários nascimentos, cujas mães residem em outros concelhos. Destaca-se que:

- São Salvador do Mundo, São Domingos, São Lourenço dos Órgãos e Santa Catarina do Fogo permanecem como os concelhos onde mais de 90% dos nados-vivos de mães aí residentes ocorreram noutros concelhos. As residentes em São Salvador do Mundo tiveram, principalmente, os partos em Santa Catarina (89,5%); as de São Domingos e São Lourenço dos Órgãos, na Praia (94,9% e 67,9%, respetivamente); e, finalmente, as mães residentes em Santa Catarina do Fogo realizaram maioritariamente os partos em São Filipe (94,8%).
- Os filhos de mães residentes em São Nicolau nasceram, principalmente, nos concelhos de São Vicente e do Sal. Cerca de 37% dos nados-vivos de mães residentes na Ribeira Brava nasceram neste concelho, tendo mais de metade de nascimentos de mães que aí residem ocorrido em São Vicente (38,3%) e Sal (18,3%). Igualmente, verificou-se com os de mães que residem em Tarrafal de São Nicolau, onde somente 26% delas tiveram os seus partos realizados no próprio concelho. Mais de metade dessas mães realizaram os seus partos em São Vicente (56,5%).
- A maior parte dos nados-vivos de mães residentes na Boa Vista ocorreu na Praia, representando 52,3% do total, enquanto apenas 18,7% dos partos se realizaram no próprio concelho. Situação semelhante verifica-se no concelho do Maio, onde 59,7% das mães residentes tiveram os seus filhos na Praia, enquanto 38,8% tiveram os partos no concelho de residência.
- Cerca de 36,5% das grávidas residentes no Tarrafal tiveram os seus partos no concelho de Santa Catarina, enquanto 48,8% realizaram-nos no próprio concelho de residência.
- As mães residentes no concelho de Santa Cruz tiveram os seus partos principalmente em Santa Catarina (43,5%) e na Praia (34,6%).

- A maioria dos nados-vivos residentes no concelho de Ribeira Grande de Santiago (58,7%) nasceu na Praia.
- Os nados-vivos residentes no Fogo nasceram, maioritariamente, no concelho de São Filipe. Cerca de 67,3% dos nados-vivos residentes nos Mosteiros e 94,8% dos de Santa Catarina do Fogo ocorreram em São Filipe.
- Entre as mães residentes em São Miguel, 70,5% tiveram os seus filhos no concelho de Santa Catarina.

TABELA 8: PERCENTAGEM DE NADOS-VIVOS, POR CONCELHO DE RESIDÊNCIA DA MÃE SEGUNDO O CONCELHO DE OCORRÊNCIA DO PARTO. CABO VERDE, 2023

Concelho de Nascimento	Concelho de Residência																					
	RG	PL	PN	SV	RB	TASN	SL	BV	MA	TA	SC	SCZ	PR	SD	SM	SSM	SLO	RGST	MO	SF	SCFG	BR
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
RG	96,5	9,8	42,0	0,6	0,0	0,0	0,7	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
PL	0,0	65,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
PN	0,0	0,0	42,7	0,1	0,0	0,0	0,2	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
SV	2,7	21,3	15,3	98,8	38,3	56,5	1,7	7,6	1,5	0,8	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0
RB	0,0	0,0	0,0	0,0	36,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TASN	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	26,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
SL	0,0	0,0	0,0	0,0	18,3	6,5	94,8	7,3	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
BV	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
MA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	38,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	48,8	0,4	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
SC	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	7,3	0,0	36,5	95,5	43,5	0,3	3,4	70,5	89,5	24,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
SCZ	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	21,6	0,0	0,8	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
PR	0,0	3,3	0,0	0,4	5,0	8,7	2,7	52,3	59,7	13,1	3,9	34,6	99,0	94,9	12,1	9,2	67,9	58,7	4,4	3,3	1,3	19,0
SD	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
SM	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,8	0,0	0,3	0,0	0,0	14,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
SSM	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
SLO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
RGST	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	41,3	0,0	0,0	0,0	0,0
MO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,3	0,3	0,0	0,0
SF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	67,3	96,4	94,8	28,6
SCFG	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0
BR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	52,4

Fonte: INE - Estatísticas Vitais, 2023

Nascimentos ocorridos no próprio concelho de residência

Nascimentos ocorridos noutros concelhos (os principais)

# ESTATÍSTICAS VITAIS 2023

# ÓBITOS

---

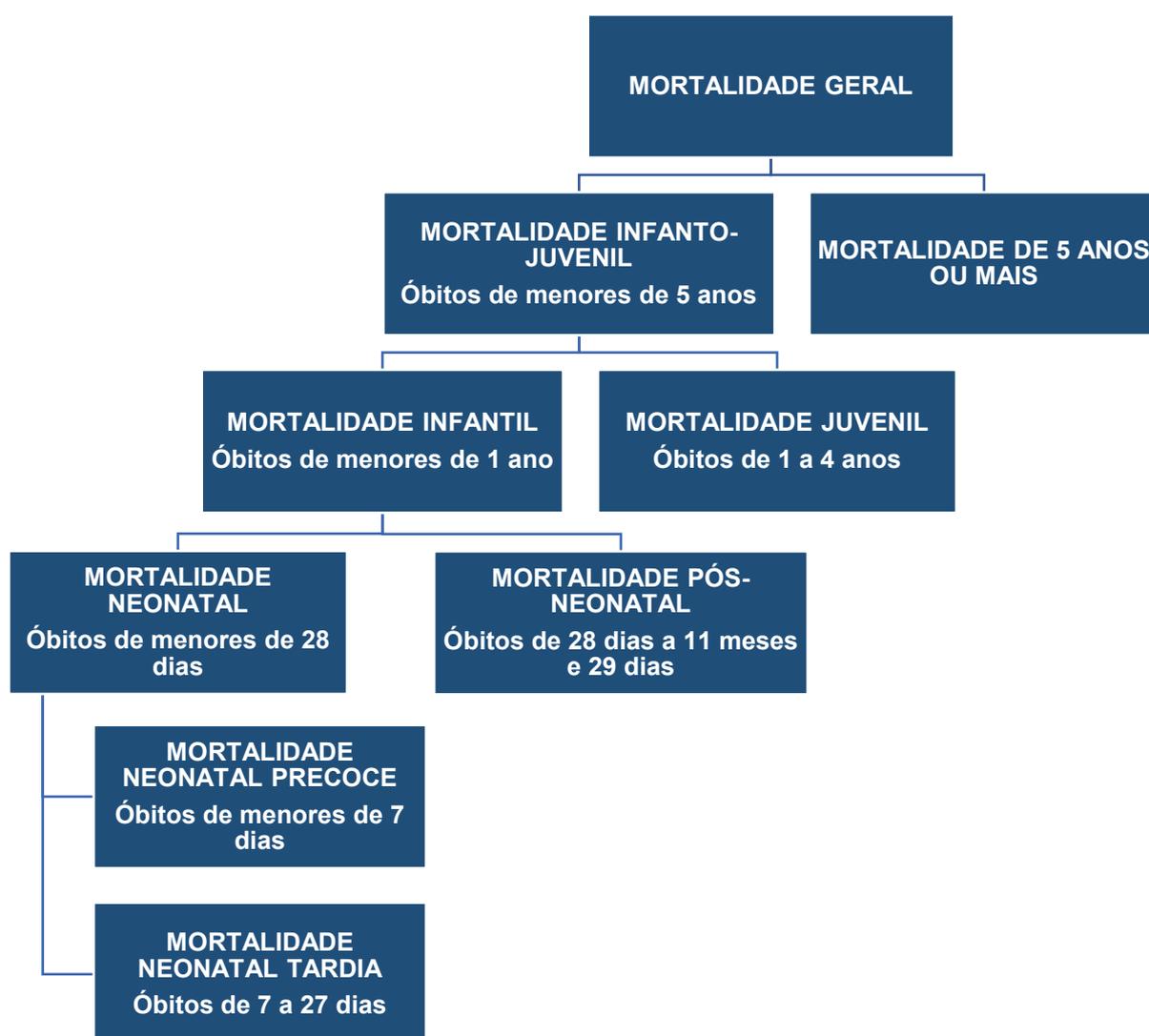
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS  
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS



## 2. ÓBITOS

Este capítulo apresenta os principais resultados e a análise da mortalidade em Cabo Verde com base nos registos dos óbitos ocorridos durante o ano de 2023, de acordo com uma série de características demográficas: idade, sexo, concelho de ocorrência e mês de ocorrência, incluindo os indicadores de mortalidade: mortalidade geral, mortalidade infantojuvenil, mortalidade infantil e a mortalidade infantil precoce.

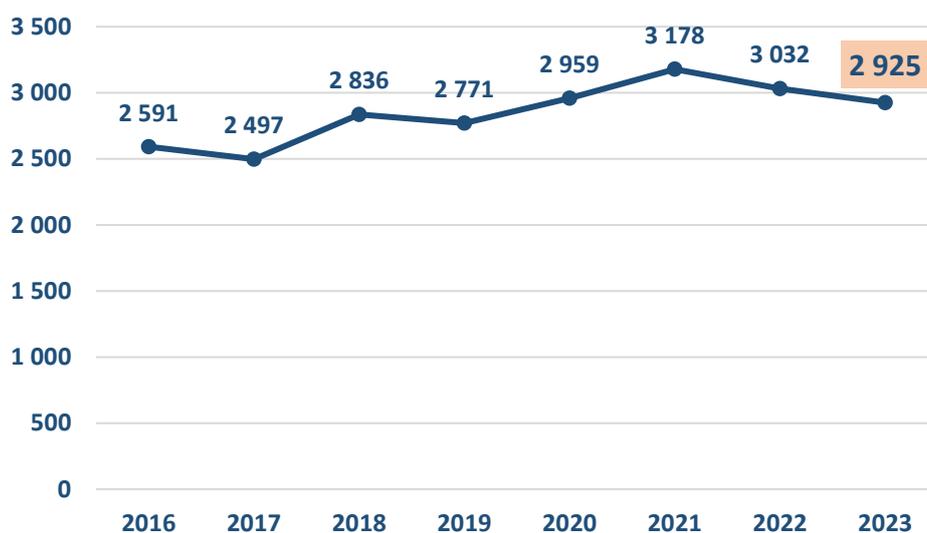
Os dados de mortalidade podem ser usados para monitorar e avaliar o estado de saúde dos cabo-verdianos em termos de níveis de mortalidade atuais e de tendências de mortalidade a longo prazo.



## 2.1. Evolução do número de óbitos

Registaram-se 2.925 óbitos no ano de 2023, uma diminuição de 107 óbitos comparativamente ao ano anterior, onde se registaram 3.032 pessoas falecidas.

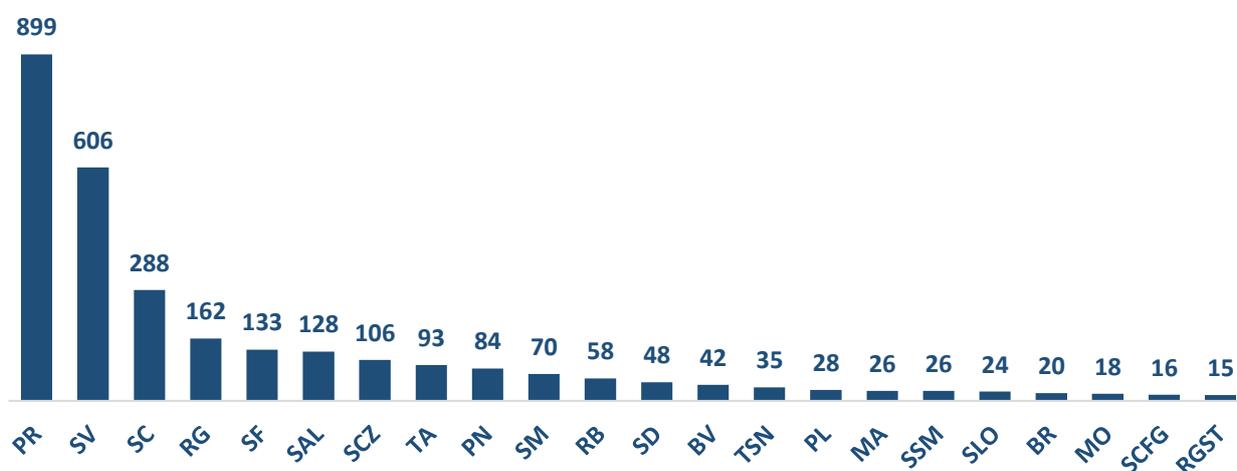
GRÁFICO 16: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS. CABO VERDE, 2016 - 2023



Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2016 - 2023

Em 2023, os concelhos da Praia (899 óbitos, 30,7%), São Vicente (606 óbitos, 20,7%) e Santa Catarina (288 óbitos, 9,8%) concentraram mais de metade dos óbitos registados no país (61,3%), padrão que se repete anualmente.

GRÁFICO 17: NÚMERO DE ÓBITOS, POR CONCELHO DE OCORRÊNCIA. CABO VERDE, 2023

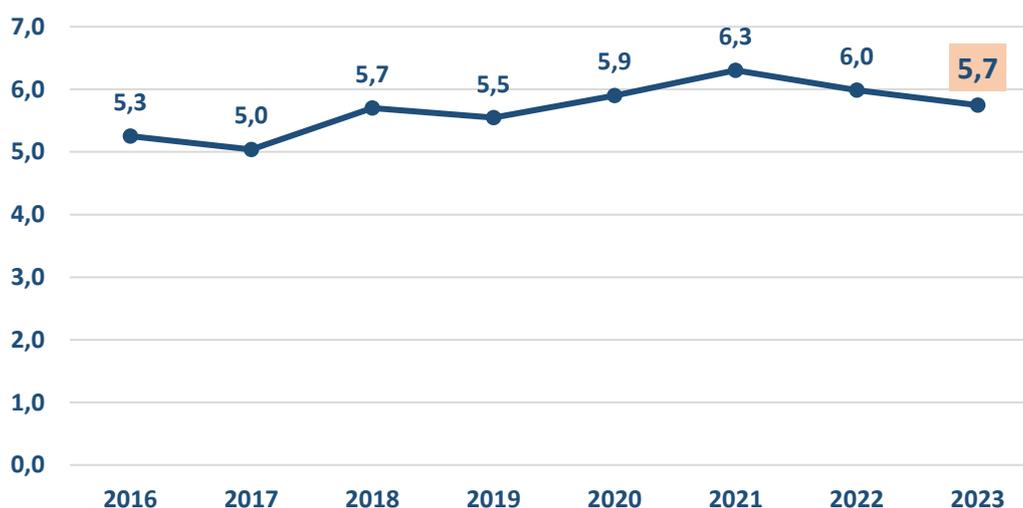


Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

## 2.2. Taxa bruta de mortalidade (TBM)

Em 2023, a taxa bruta de mortalidade (TBM) a nível nacional foi de 5,7‰, o que corresponde a cerca de 6 óbitos por cada 1.000 habitantes. O valor manteve-se praticamente estável em relação a 2022, ano em que a TBM se situou em 6,0‰.

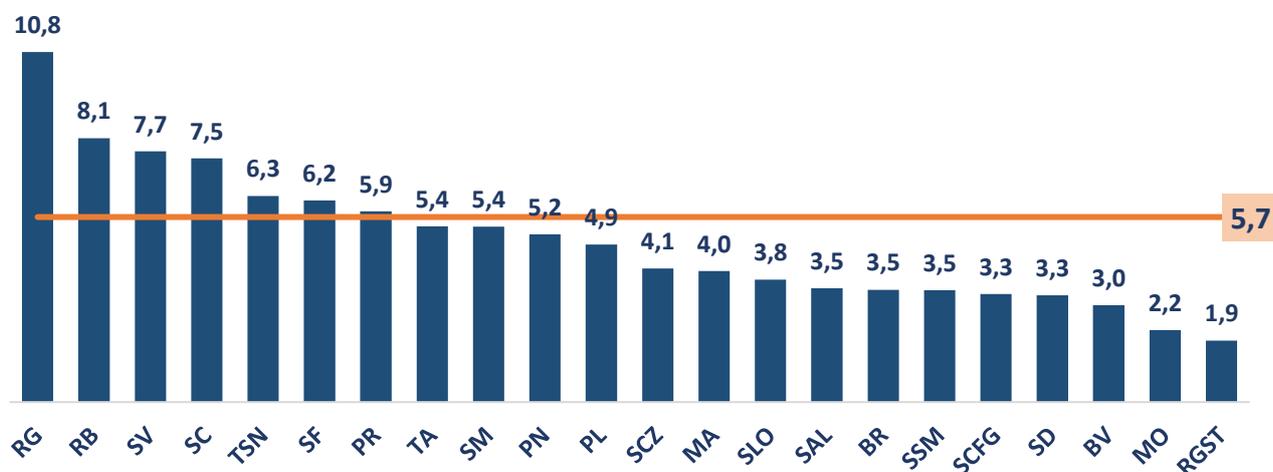
GRÁFICO 18: TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (‰). CABO VERDE, 2016 - 2023



Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2016 - 2023

Ao nível dos concelhos, a Ribeira Grande continua a registar a taxa bruta de mortalidade mais elevada (10,8‰), embora tenha apresentado uma redução de 1,4‰ em relação ao ano anterior. Nos restantes concelhos, a TBM manteve-se abaixo de 10‰, o que significa que ocorreram menos de 10 óbitos por cada 1.000 habitantes.

GRÁFICO 19: TAXA BRUTA DE MORTALIDADE, POR CONCELHO DE OCORRÊNCIA. CABO VERDE, 2023

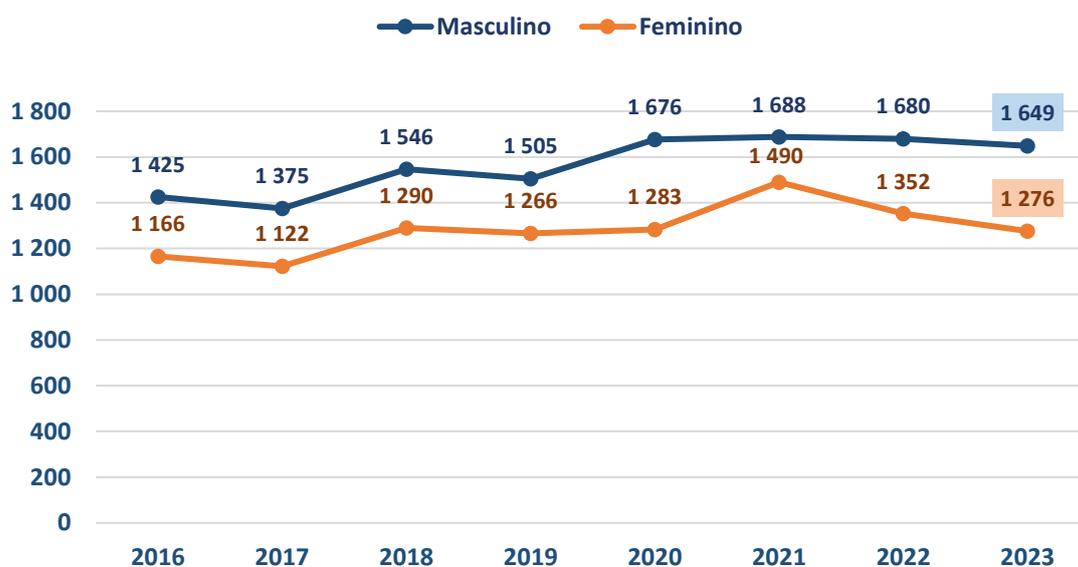


Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

### 2.3. Óbitos por sexo e idade

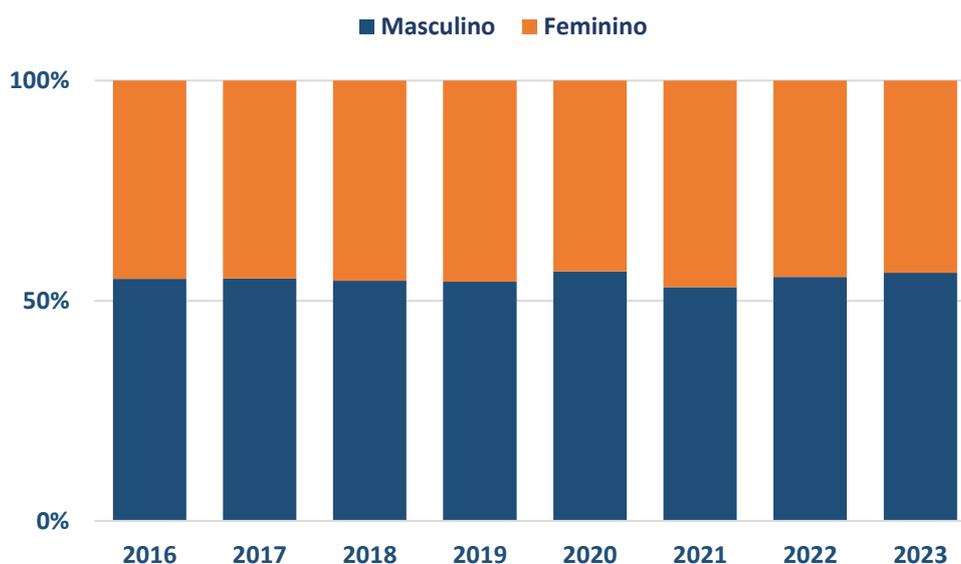
A análise por sexo mostra que, desde 2016, o número de óbitos masculinos tem sido superior ao feminino. Em 2023, os homens representaram 56,4% dos óbitos registados (1.680 casos), proporção muito próxima à observada no ano anterior (55,4%).

GRÁFICO 20: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS, POR SEXO. CABO VERDE, 2016 – 2023



Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2016 – 2023

GRÁFICO 21: PERCENTAGEM DE ÓBITOS, POR SEXO. CABO VERDE, 2016 – 2023

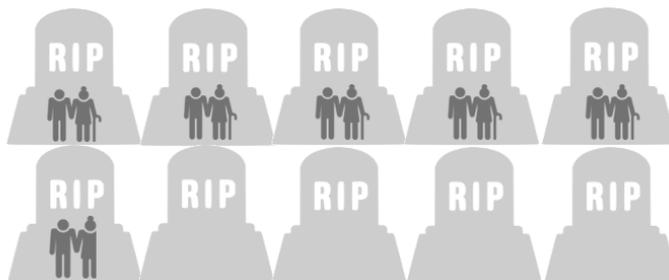


Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2016 – 2023

Por faixa etária, mais de metade dos óbitos registados em 2023 ocorreu entre pessoas com 65 anos ou mais. Nesse grupo etário, contabilizaram-se 1.716 óbitos (57,9% do total), o que representa uma redução de 39 casos em relação a 2022, ano em que se registaram 1.755 pessoas falecidas nesta faixa etária.

GRÁFICO 22: PERCENTAGEM DE ÓBITOS COM 65 ANOS OU MAIS. CABO VERDE, 2023

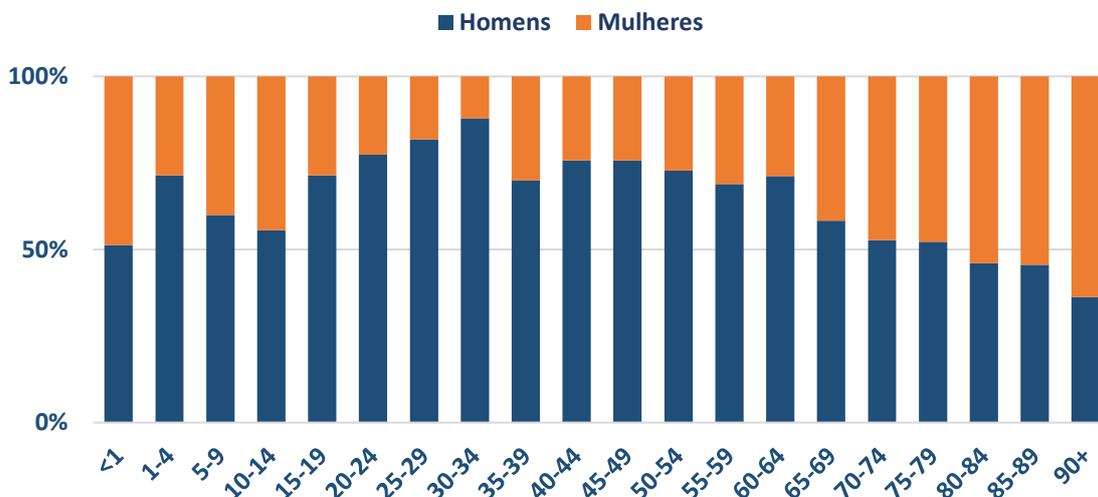
**58,7%** dos Óbitos Registados são de pessoas com **idade igual ou superior a 65 anos**



Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

Ao analisar a mortalidade por sexo ao longo da série, observa-se que, em termos absolutos, o número de óbitos dos homens é superior ao das mulheres. Contudo, nas idades mais avançadas (80 anos ou mais), o número absoluto de óbitos femininos ultrapassa o dos homens, refletindo a maior longevidade da população feminina. Este resultado indica um aumento na idade em que as mulheres passam a apresentar maior mortalidade, já que, no ano anterior, essa inversão ocorria a partir dos 75 anos.

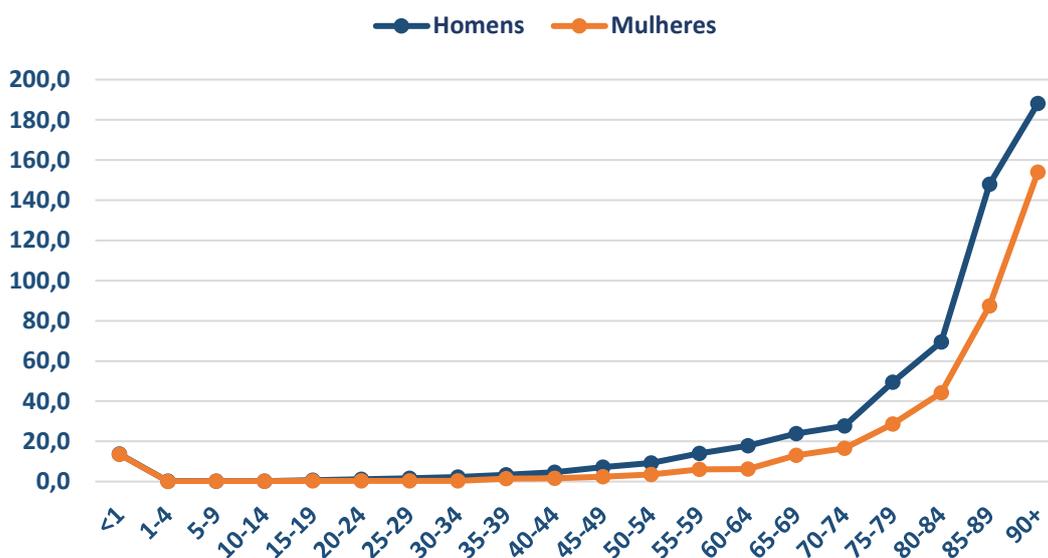
GRÁFICO 23: PERCENTAGEM DE ÓBITOS, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA. CABO VERDE, 2023



Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

Quando se considera a taxa específica de mortalidade, que ajusta os óbitos ao tamanho da população em cada grupo etário, observa-se que o risco de morte é maior entre os homens ao longo de quase todo o ciclo de vida. Até aos 40 anos, embora o número absoluto de óbitos masculinos seja superior, as taxas específicas mostram risco semelhante entre homens e mulheres, devido à diferença no tamanho das respetivas populações. A partir dessa idade, contudo, a taxa específica da mortalidade masculina passa a superar a feminina, mantendo-se mais elevada em todos os grupos etários.

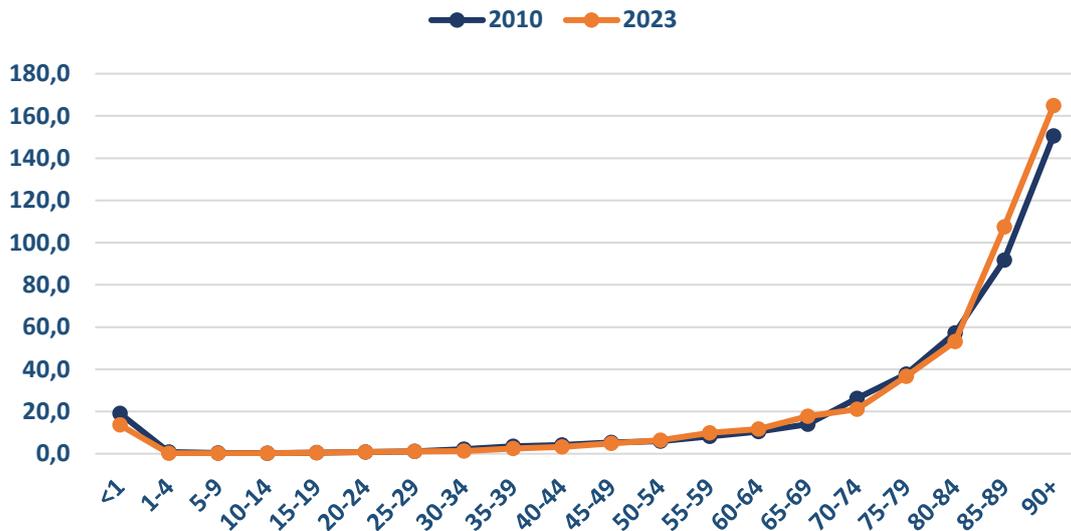
**GRÁFICO 24: TAXA ESPECÍFICA DE MORTALIDADE, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO. CABO VERDE, 2023**



Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

O perfil da mortalidade por idades específicas, em Cabo Verde, tende a aproximar-se para um padrão típico de países em desenvolvimento, o qual consiste numa taxa de mortalidade mais elevada no primeiro ano de vida, diminuindo até alcançar um mínimo entre 5-9 anos, idade a partir da qual aumenta gradualmente. Esta situação verifica-se há mais de 10 anos. Se se comparar as taxas de mortalidade de 2010 e de 2023, nas quais se pode observar a diminuição da taxa de mortalidade a ocorrer nos primeiros anos de vida e na adolescência, nota-se que as mesmas vão aumentando após esta fase.

GRÁFICO 25: TAXA ESPECÍFICA DE MORTALIDADE (%). CABO VERDE, 2010 E 2023

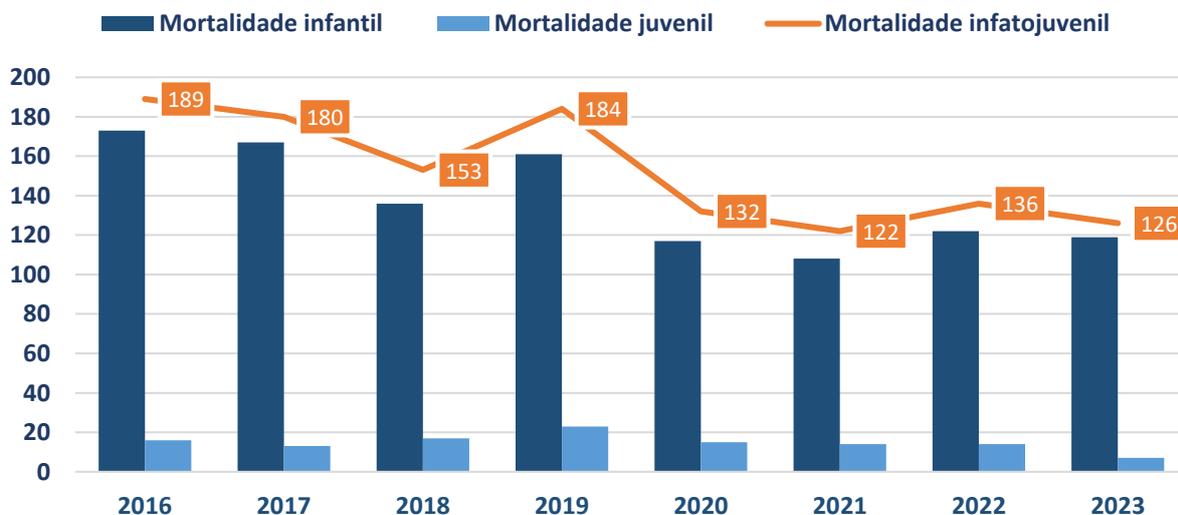


Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2010 e 2023

#### 2.4. Mortalidade Infantojuvenil (em crianças menores de 5 anos) e Taxa de Mortalidade Infantojuvenil

Em 2023, foram registados 126 óbitos infantojuvenis (crianças menores de 5 anos), dos quais 119 ocorreram no primeiro ano de vida (óbitos infantis) e 7 entre 1 e 4 anos (óbitos juvenis). Em comparação com 2022, observa-se uma redução de 3 casos, já que nesse ano se contabilizaram 136 óbitos infantojuvenis, dos quais 122 eram infantis e 14 juvenis.

GRÁFICO 26: NÚMERO DE ÓBITOS DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS, POR COMPONENTE. CABO VERDE, 2016 - 2023



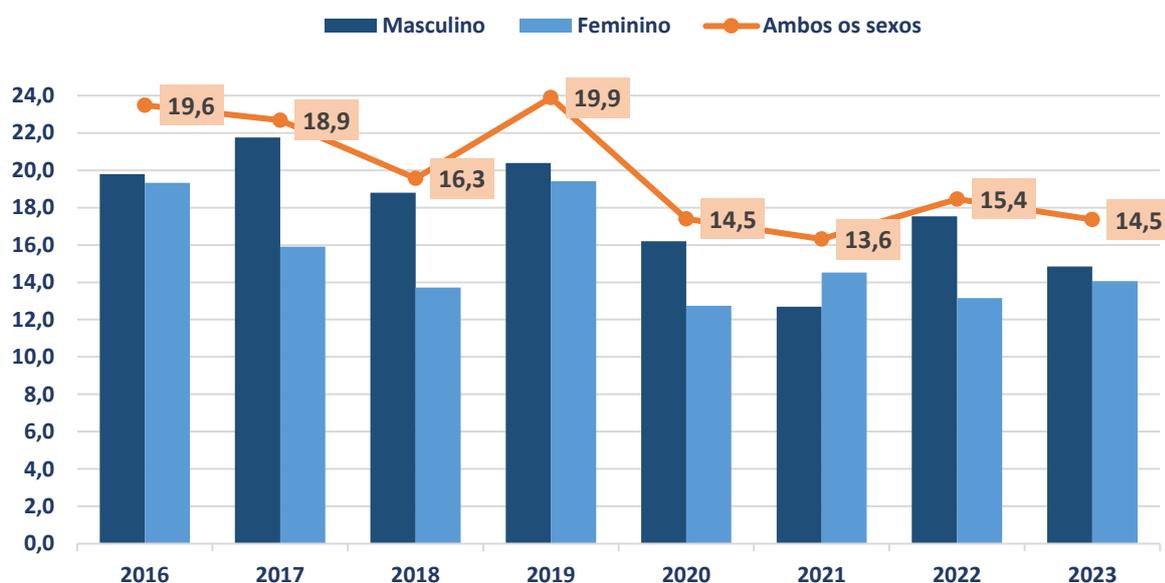
Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2016 - 2023

A análise por sexo mostra que os meninos foram os mais afetados pela mortalidade infantojuvenil (menores de 5 anos), com 66 óbitos (52,4%), ou seja, mais 6 do que as meninas. No primeiro ano de vida, registaram-se 61 óbitos entre rapazes e 58 entre raparigas, enquanto na faixa etária de 1 a 4 anos ocorreram 5 e 2 óbitos, respetivamente.

A taxa de mortalidade infantojuvenil (crianças menores de 5 anos), consequentemente, sofreu uma diminuição de 15,4 óbitos de crianças menores de 5 anos por cada 1.000 nascidos vivos, em 2022, para 14,5‰, em 2023.

A taxa de mortalidade infantojuvenil registada foi mais elevada nas crianças do sexo masculino, comparativamente às do sexo oposto. Em 2023, regista-se uma taxa de mortalidade infantojuvenil de 14,9‰ nos meninos e de 14,1‰ nas meninas.

GRÁFICO 27: TAXA DE MORTALIDADE INFANTOJUVENIL, POR SEXO (‰). CABO VERDE, 2016 – 2023



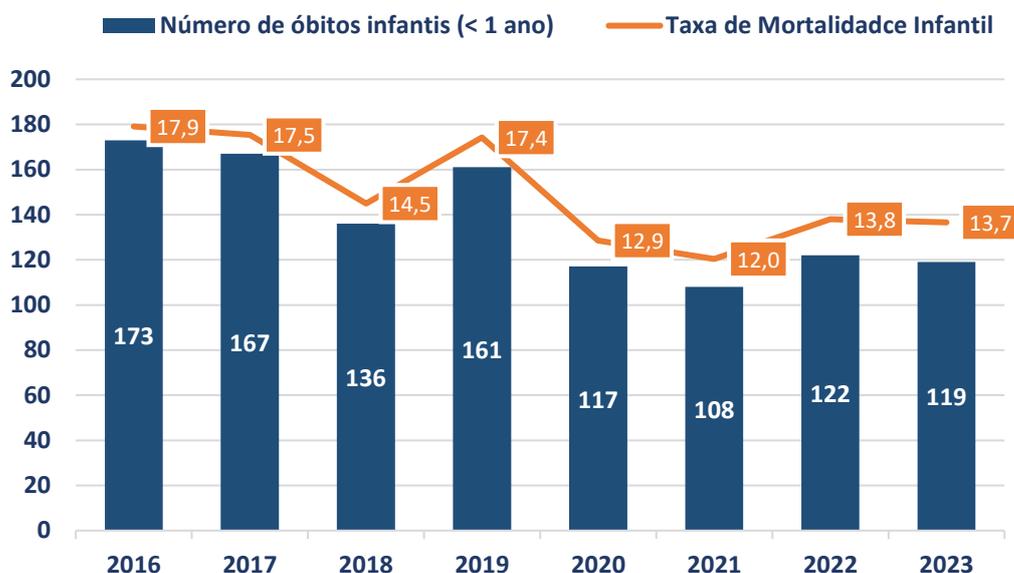
Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2016 - 2023

## 2.5. Mortalidade infantil e Taxa de Mortalidade Infantil (TMI)

Em 2023, foram registados 119 óbitos de crianças com menos de um ano de idade, dos quais 61 ocorreram entre rapazes e 58 entre meninas. Este número representa uma ligeira redução face a 2022, ano em que se contabilizaram 122 óbitos nesta faixa etária.

A diminuição pouco expressiva em termos absolutos resultou numa taxa de mortalidade infantil praticamente estável comparativamente ao ano anterior, passando de 13,8‰ em 2022 para 13,7‰ em 2023.

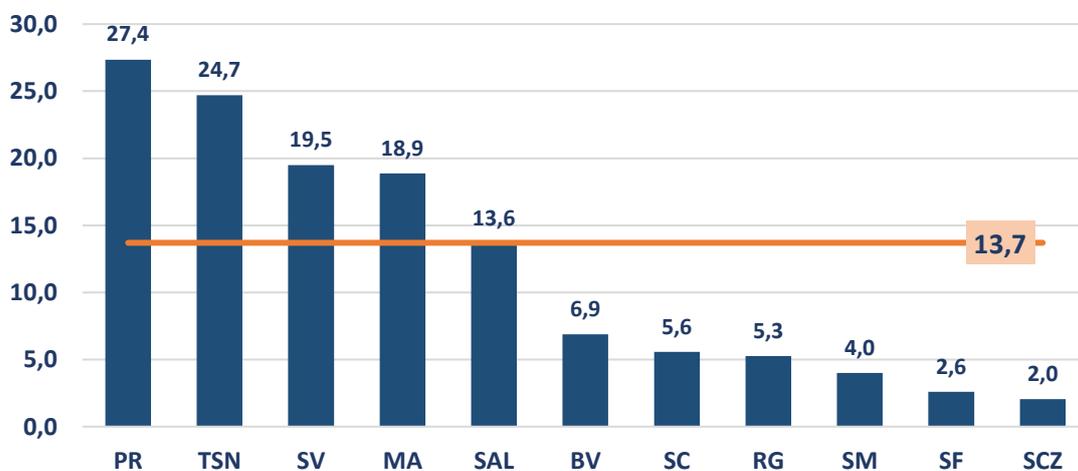
**GRÁFICO 28: NÚMERO DE ÓBITOS DE CRIANÇAS COM MENOS DE 1 ANO E TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (%). CABO VERDE, 2016 - 2023**



Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2016 - 2023

A taxa de mortalidade infantil (TMI) varia de forma significativa entre os concelhos do país. De um lado, encontram-se os concelhos com TMI nula — que não figuram no gráfico — nomeadamente Paul, Porto Novo, Ribeira Brava, Tarrafal de São Nicolau, São Domingos, São Salvador do Mundo, São Lourenço dos Órgãos, Ribeira Grande de Santiago, Mosteiros, Santa Catarina do Fogo e Brava; por outro, destacam-se os concelhos com TMI acima da média nacional, com realce para a Praia (27,4%), Tarrafal de São Nicolau, que no ano anterior apresentava taxa nula (24,7%), São Vicente (19,5%) e Maio (18,9%). Já nos restantes concelhos, a TMI varia entre 2,0‰ e 13,6‰, com Santa Cruz e Sal situando-se nos extremos desse intervalo, respetivamente.

**GRÁFICO 29: TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (%), POR CONCELHO DE OCORRÊNCIA. CABO VERDE, 2023**



Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

## 2.6. Mortalidade neonatal e Taxa de Mortalidade neonatal (ODS 3.2.2)

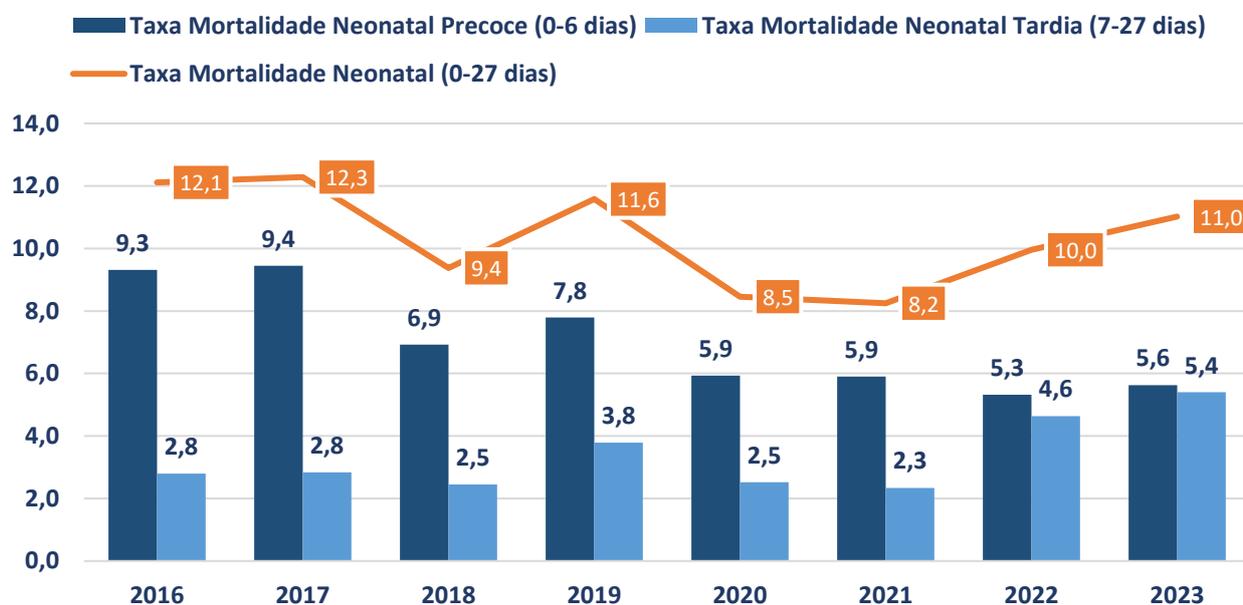
A mortalidade infantil pode ser decomposta em mortalidade neonatal, que ocorre durante o primeiro mês de vida (óbitos de crianças com menos de 28 dias de vida) e a mortalidade pós-neonatal, que tem lugar no período após o primeiro mês de vida até antes de completar o primeiro ano de vida.

Em 2023, registaram-se 96 óbitos neonatais, distribuídos de forma quase equitativa entre o período precoce (49 casos, nos primeiros 6 dias de vida) e o tardio (47 casos, entre 7 e 27 dias de vida).

No período em análise (2016-2023), os óbitos neonatais precoces apresentam uma tendência de diminuição, após o pico de 90 casos registados em 2019 e 2020. Já a taxa de mortalidade neonatal precoce atingiu os seus valores mais elevados em 2016 e 2017, com 9,3 e 9,4 óbitos por cada 1.000 nascidos vivos, respetivamente. Desde então, verifica-se uma trajetória decrescente, alcançando os níveis mais baixos em 2022 (5,3‰) e 2023 (5,6‰).

Por outro lado, os óbitos neonatais tardios têm aumentado nos últimos anos, passando de 21 em 2021 para 41 em 2022 e 47 em 2023. Neste último ano, a taxa de mortalidade neonatal tardia atingiu 5,4 óbitos por cada mil nascidos vivos, entre o 7º e o 27º dia de vida — o valor mais elevado de toda a série (2016-2023).

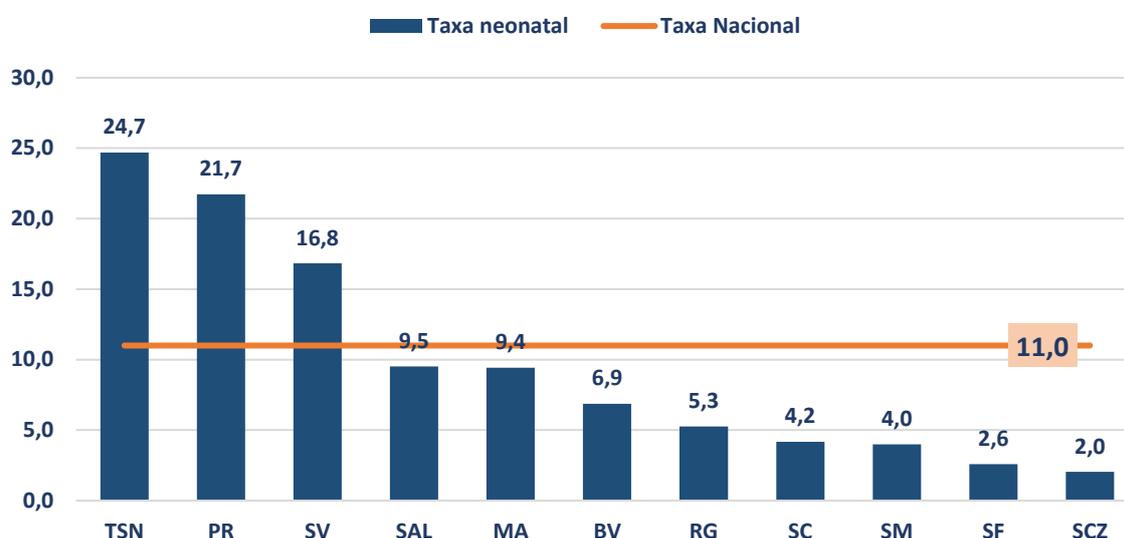
GRÁFICO 30: TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL E NEONATAL PRECOCE (‰). CABO VERDE, 2016 - 2023



Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2016 - 2023

Da análise por concelho, em 2023 registaram-se as maiores taxas de mortalidade neonatal no concelho de Tarrafal de São Nicolau (24,7‰), Praia (21,7‰) e São Vicente (16,8‰).

GRÁFICO 31: TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL (‰), POR CONCELHO DE OCORRÊNCIA. CABO VERDE, 2023

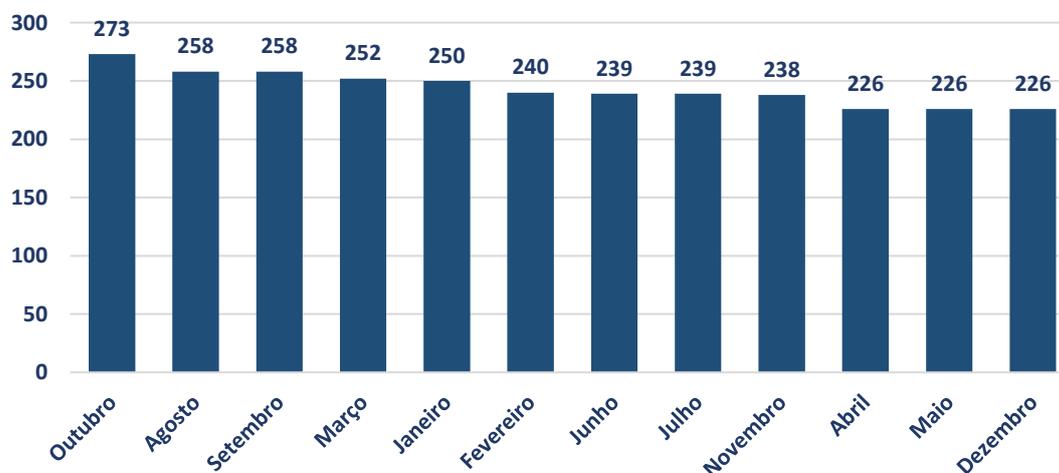


Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

## 2.7. Óbitos, por mês de ocorrência

Em 2023, o maior número de óbitos ocorreu em outubro, com 273 registos, correspondendo a uma média diária de cerca de 9 óbitos. Ainda assim, não se verificaram variações significativas ao longo do ano, com os valores mensais a oscilar entre 273 (outubro) e 226 (dezembro), que representam os extremos da série.

GRÁFICO 32: ÓBITOS, POR MÊS DE OCORRÊNCIA. CABO VERDE, 2023



Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

# ESTATÍSTICAS VITAIS 2023

# CASAMENTOS

---

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS  
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS



### 3. CASAMENTOS

Esta secção apresenta uma análise das tendências relativas aos casamentos realizados e assentados no Registo Notariado e Identificação, celebrados pela forma civil ou religiosa no ano de 2023, chamando ainda a si o exame de alguns indicadores associados ao casamento, tais como a taxa bruta de nupcialidade, as taxas específicas de nupcialidade, a idade média ao casamento, entre outras informações, designadamente a repartição mensal dos casamentos, a diferença de idade entre nubentes, o estado civil anterior, a forma e o regime de casamento escolhido e a naturalidade dos noivos. Os dados são apresentados por concelho e ano de ocorrência.

Importa lembrar que esta análise exclui as situações de uniões de facto ou uniões maritais, cujo contrato de casamento não seja registado nas conservatórias do RNI.

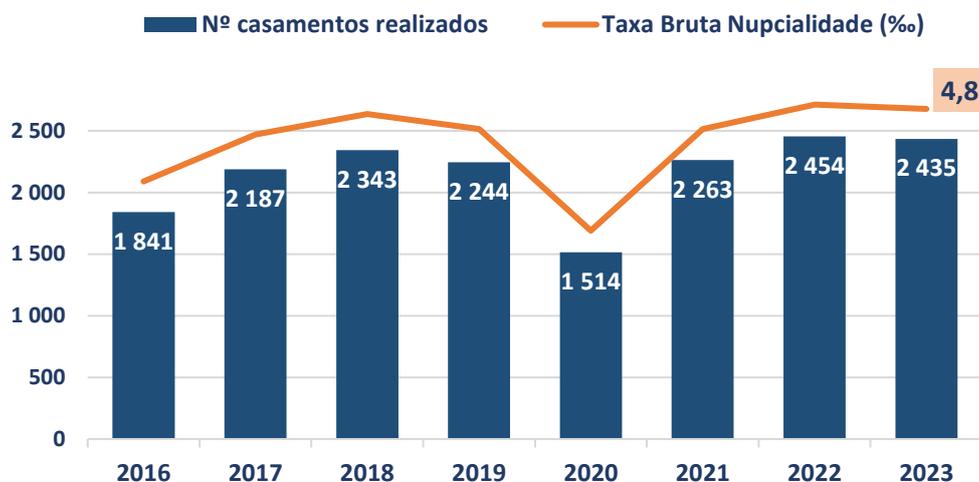
#### 3.1. Evolução do número de casamentos e da Taxa bruta de Nupcialidade (TBN)

Em 2023, celebraram-se e registaram-se 2.435 casamentos, menos 19 do que em 2022, ano em que o total foi de 2.454.

Entre 2016 e 2018, o número de casamentos registados cresceu de 1.841 para 2.343. Em 2019 e 2020 verificou-se uma queda, sendo 2020 o ano com o menor registo (1.514 casamentos), possivelmente em consequência da pandemia da COVID-19. A partir de 2021, os valores voltaram a subir, atingindo 2.454 em 2022 — o mais elevado do período em análise (2015-2022) — e 2.435 em 2023.

A taxa bruta de nupcialidade (TBN), que expressa o número de casamentos por cada 1.000 habitantes, acompanhou esta tendência, alcançando o máximo de 4,7‰ em 2018 e o mínimo de 3,0‰ em 2020. Em 2022, a TBN voltou a subir para 4,8‰, valor que se manteve em 2023, refletindo os níveis mais elevados de nupcialidade durante todo o período.

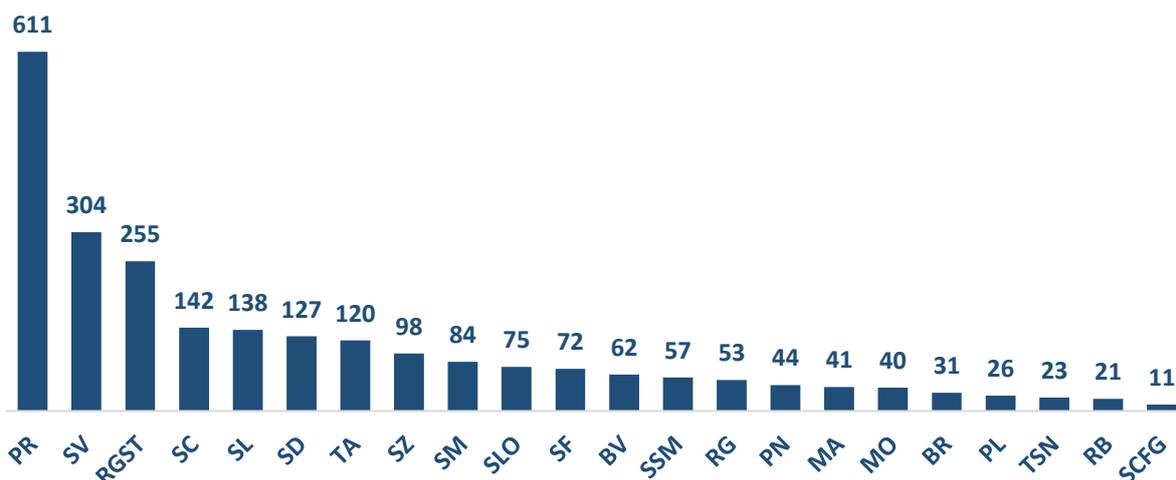
**GRÁFICO 33: NÚMERO DE CASAMENTOS REGISTRADOS (Nº) E TAXA BRUTA DE NUPCIALIDADE (%), POR ANO DE OCORRÊNCIA. CABO VERDE, 2016 - 2023**



Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2016-2023

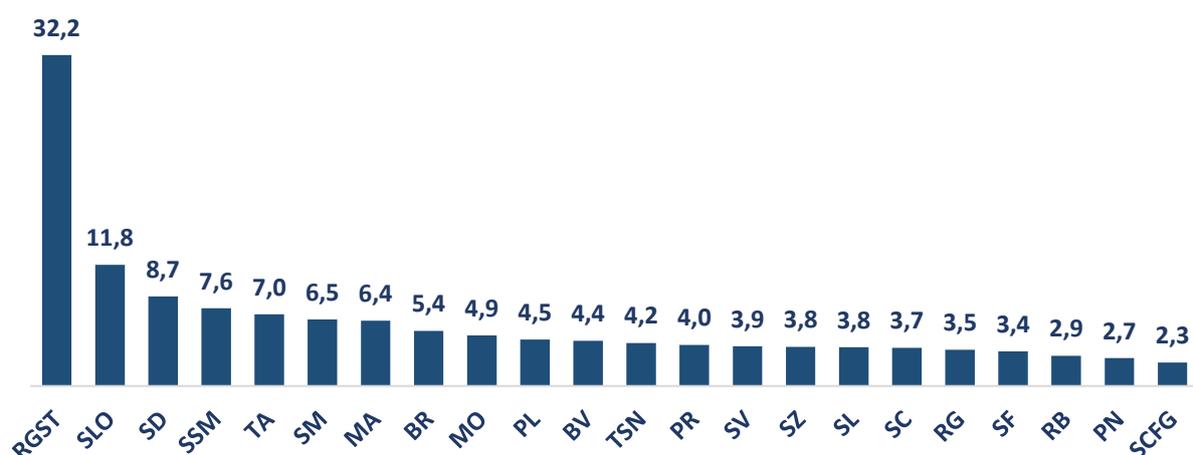
Em 2023, os concelhos da Praia e de São Vicente mantiveram-se como aqueles com maior número absoluto de casamentos registados, com 611 e 304 celebrações, correspondendo a taxas brutas de nupcialidade de 4,0‰ e 3,9‰, respetivamente. Já a Ribeira Grande de Santiago destacou-se dos demais concelhos por apresentar a taxa mais elevada, atingindo 32,2‰.

**GRÁFICO 34: NÚMERO DE CASAMENTOS REGISTRADOS, POR CONCELHO. CABO VERDE, 2023**



Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

GRÁFICO 35: TAXA BRUTA DE NUPCIALIDADE, POR CONCELHO. CABO VERDE, 2023

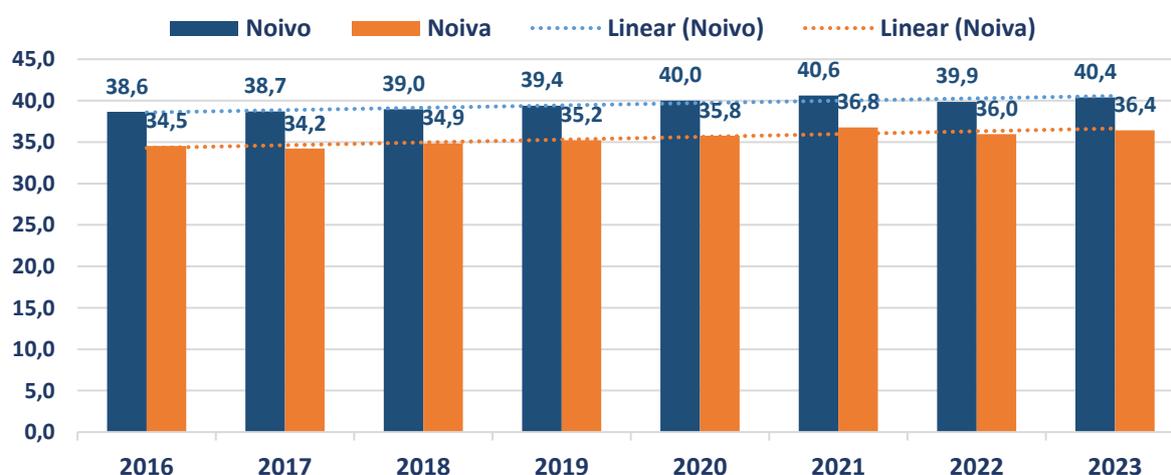


Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

### 3.2. Casamentos, por idade dos cônjuges e taxa específica de nupcialidade

Os dados indicam uma tendência crescente de adiamento do casamento, independentemente do sexo, refletida no aumento da idade média ao casar ao longo de todo o período em análise. Observou-se apenas uma ligeira redução em 2022, seguida de novo aumento em 2023. Em média, os homens casam-se mais tarde do que as mulheres, mantendo-se uma diferença relativamente estável de 3 a 4 anos entre ambos. Entre 2016 e 2023, a idade média ao casamento subiu de 38,6 para 40,4 anos entre os homens (aumento de 1,8 anos) e de 34,5 para 36,4 anos entre as mulheres (aumento de 1,9 anos).

GRÁFICO 36: IDADE MÉDIA (EM ANOS) AO CASAMENTO, POR SEXO DO NUBENTE. CABO VERDE, 2023



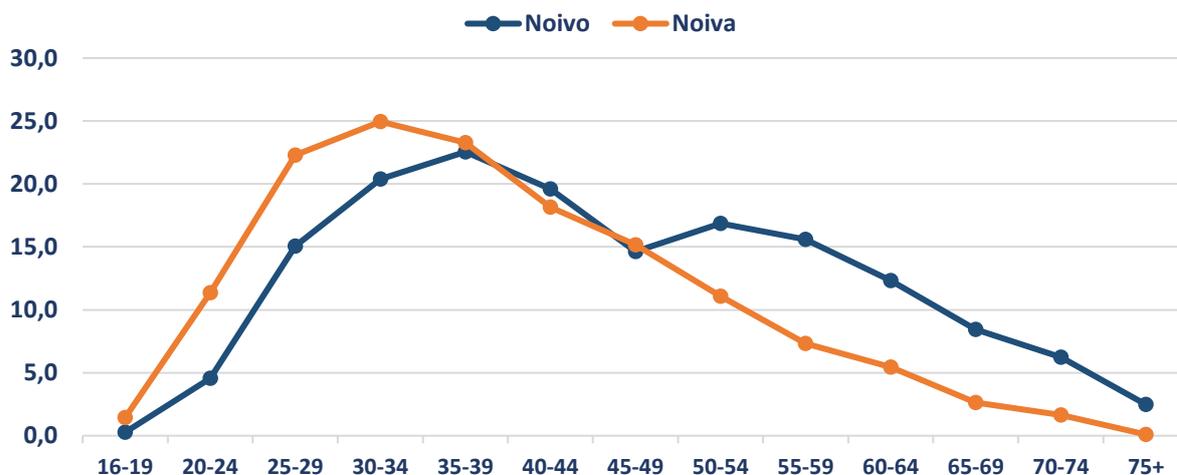
Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

A taxa específica de nupcialidade, que reflete a propensão ao casamento e evidencia as idades em que este é mais provável, mostrou em 2023 comportamentos distintos entre homens e mulheres. As maiores taxas concentram-se entre os 16 e 39 anos no caso das mulheres, enquanto, a partir dos 40 anos, os homens passam a apresentar maior propensão ao casamento. A partir dos 39 anos, verifica-se ainda uma redução mais acentuada da nupcialidade feminina em comparação à masculina, o que confirma que as mulheres tendem a casar-se mais cedo, ao passo que os homens prolongam mais essa etapa da vida

Entre as mulheres, a taxa específica de nupcialidade apresenta o seu maior valor no grupo etário 25-39 anos, variando entre 22,3‰ e 25,0‰, enquanto a dos homens se situa no grupo etário 30-44 anos, variando entre 19,6 e 22,6 casamentos por cada 1.000 homens.

As diferenças mais acentuadas, em 2023, são observadas no grupo etário de 55-59 anos, no qual se registam cerca de 16 casamentos por cada mil homens, contra, aproximadamente, 7 casamentos por cada 1.000 mulheres na mesma faixa etária.

GRÁFICO 37: TAXA ESPECÍFICA DE NUPCIALIDADE, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO. CABO VERDE, 2023

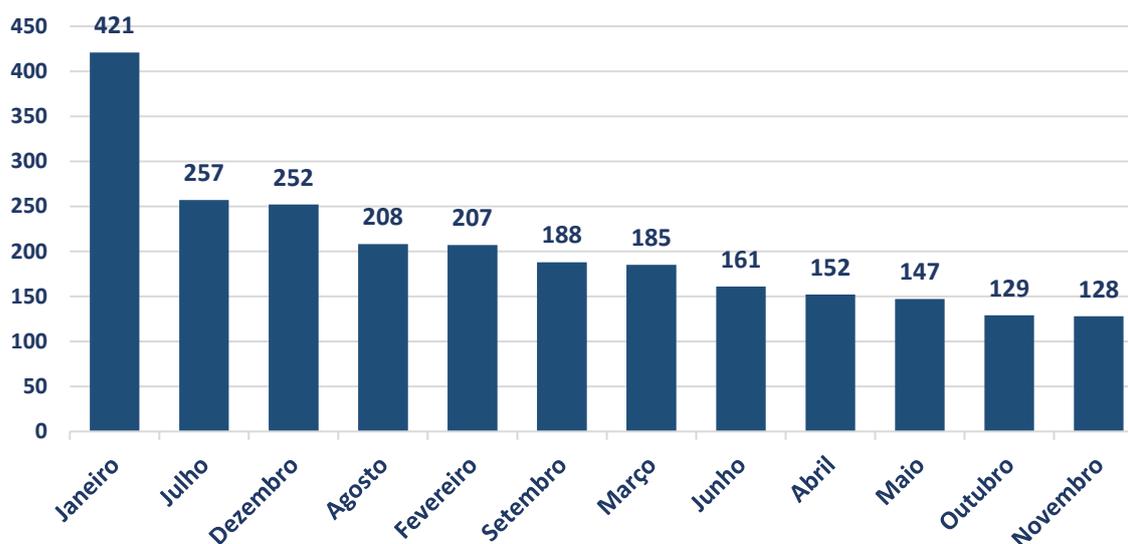


Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

### 3.3. Casamentos, por mês de ocorrência

Os dados mostram que, em 2023, janeiro foi o mês mais escolhido para casamentos, com 421 registos, uma média diária de 14 celebrações. Em seguida destacam-se julho (257) e dezembro (252). No extremo oposto, novembro voltou a ser, tal como no ano anterior, o mês com menor número de casamentos, totalizando 128 celebrações.

GRÁFICO 38: NÚMERO DE CASAMENTOS, POR MÊS DE CELEBRAÇÃO. CABO VERDE, 2023



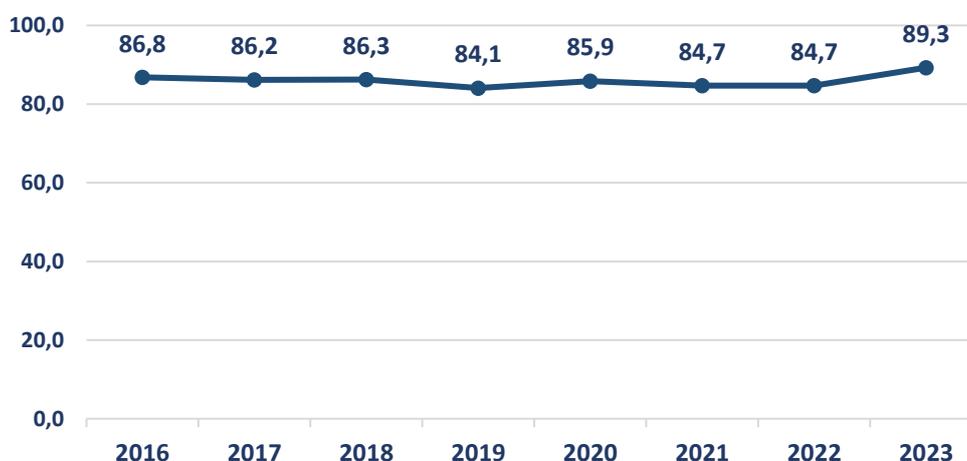
Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

### 3.4. Casamentos, por estado civil anterior dos nubentes

À semelhança dos anos anteriores, em 2023 a maioria dos casamentos celebrados correspondeu a primeiros casamentos, representando em média 89,3% do total, ou seja, uniões em que ambos os nubentes eram solteiros.

No período 2016-2023, este indicador apresentou oscilações, atingindo o valor mais elevado em 2023 (89,3%) e o mais baixo em 2019 (84,1%).

GRÁFICO 39: NÚMERO DE PRIMEIROS CASAMENTOS REALIZADOS. CABO VERDE, 2016 - 2023



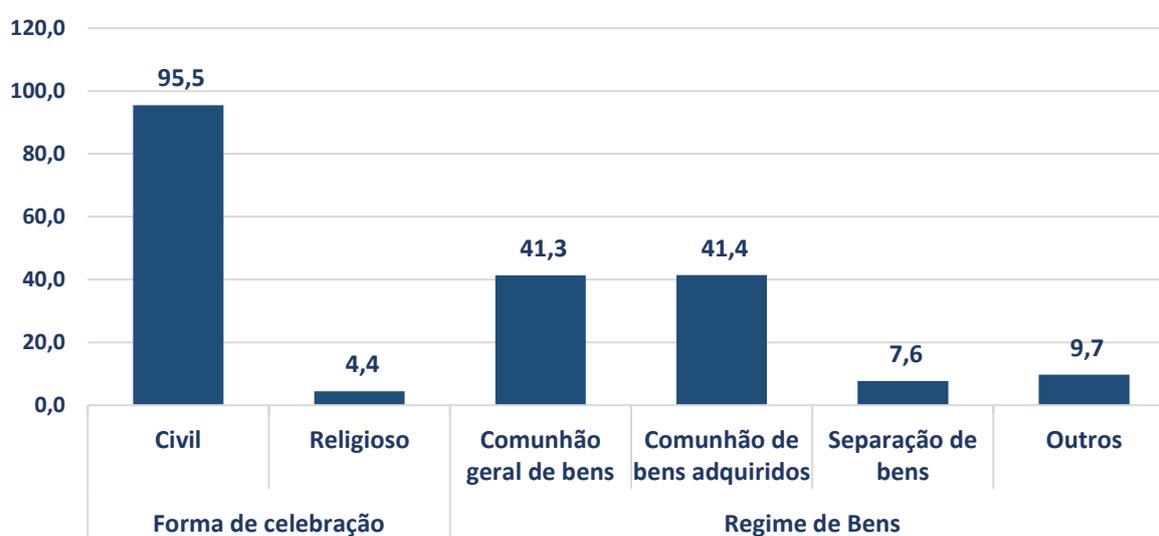
Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2016-2023

### 3.5. Casamentos, por formas de celebração e regime de bens

No que se refere à forma de celebração, mantém-se a tendência dos anos anteriores: a grande maioria dos casamentos ocorreu apenas no civil, representando 95,5%, enquanto apenas 4,4% foram celebrados também em culto religioso.

Quanto ao regime de bens, observa-se que, em média, a maioria dos casamentos foi realizada sob comunhão de bens adquiridos (41,4%) ou comunhão geral de bens (41,3%), sendo que apenas 7,6% seguiram o regime de separação de bens.

GRÁFICO 40: NÚMERO DE CASAMENTOS REGISTRADOS, SEGUNDO A FORMA DE CELEBRAÇÃO E REGIME DE BENS. CABO VERDE, 2023



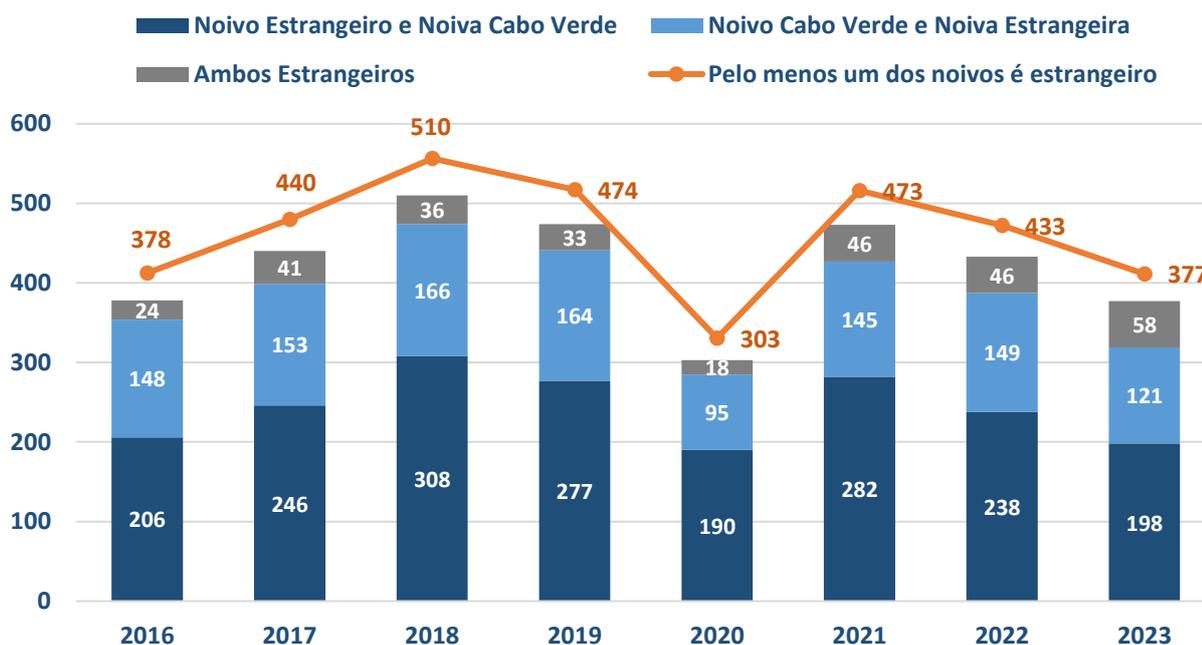
Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

### 3.6. Casamentos, segundo a naturalidade dos nubentes

Tal como nos anos anteriores, a maior parte dos casamentos registados em 2023 ocorreu entre pessoas de nacionalidade cabo-verdiana, representando 84,5% do total.

Cerca de 15,5% dos casamentos celebrados envolveu pelo menos um cônjuge estrangeiro, sendo a combinação mais frequente mulheres cabo-verdianas com homens estrangeiros (8,1%).

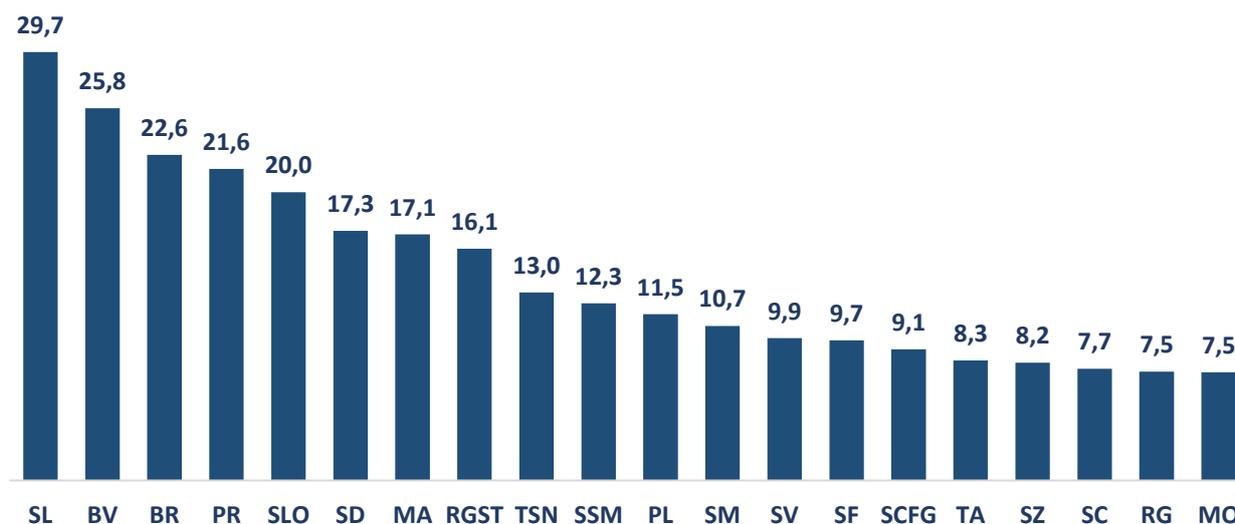
GRÁFICO 41: NÚMERO DE CASAMENTOS EM QUE PELO MENOS UM DOS NOIVOS É ESTRANGEIRO. CABO VERDE, 2023



Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023

A análise por concelho mostra que Sal, Boa Vista, Brava, Praia e São Lourenço dos Órgãos registam a maior proporção de casamentos em que pelo menos um dos cônjuges é estrangeiro, representando mais de 20% das uniões celebradas nestes concelhos.

GRÁFICO 42: PERCENTAGEM DE CASAMENTOS EM QUE PELO MENOS UM DOS NOIVOS É ESTRANGEIRO, POR CONCELHO. CABO VERDE, 2023



Fonte: INE, Estatísticas Vitais 2023